



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: ANTROPOLOGIA/ARQUEOLOGIA

COORDENADOR DE ÁREA: LIA ZANOTTA MACHADO

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: EDUARDO GÓES NEVES

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP:

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A área de Antropologia e Arqueologia, para a avaliação do triênio 2010-2011-2012, é coordenada pela Dra. Lia Zanotta Machado (PPGAS/UnB) e pelo Dr. Eduardo Góes Neves (PPArq/USP) coordenador-adjunto.

A Comissão de Avaliação foi composta pelos(as) seguintes docentes: Dr. Antonio Carlos de Souza Lima (PPGAS/MN/UFRJ), Dr. Antonio Carlos Motta de Lima (PPGA/UFPE); Dra. Antonella Maria Imperatriz Tassinari (PPGAS/UFSC), Dra. Jane Felipe Beltrão (PPGA/UFPA); Dra. Heloisa Buarque de Almeida (PPGAS/USP); Dra. Léa Freitas Perez (PPGA/UFMG); Dr. Manuel Ferreira Lima Filho (PPGAS/UFG); Dra. Maria Eunice Maciel (PPGAS/UFRGS); e Dra. Rita Scheel-Ybert (PPArq/MN/UFRJ).

A indicação dos membros da comissão seguiu os seguintes critérios: (1) presença de membros dos dois campos de conhecimento que formam a área, (2) atuação de representantes de todas as regiões do país; (3) diversidade de representantes de cursos avaliados na última trienal nos patamares de quatro a sete; (4) participação de membros que participaram das comissões específicas e de não membros.

A Diretoria de Avaliação, dentre os indicados, nomeou 11 consultores para a área de Antropologia/Arqueologia: nove da antropologia incluindo a coordenadora; dois da Arqueologia incluindo o coordenador adjunto.

A avaliação ocorreu nos dias 14 a 18 de outubro de 2013.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha de Avaliação foi avaliada positivamente, e a área incluiu em cada quesito e item parâmetros métricos e parâmetros qualitativos.

Os dados incluídos no Coleta Capes, apresentando-se por ano e não por triênio, e com planilhas numéricas ora em excel ora em pdf, tornaram muito mais trabalhosos os estabelecimentos das métricas comparativas. Fizeram com que a coordenação da área despendesse um longo tempo na produção de dados e planilhas, tabelas e gráficos que consolidassem os parâmetros comparativos.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

* quando pertinente

A produção intelectual qualificada na Área inclui as publicações em periódicos, em livros e em produtos audiovisuais. Os parâmetros são dados pelos roteiros de classificação de livros e audiovisuais que constam no documento de área e dos parâmetros utilizados para a classificação dos periódicos, também constantes do documento de área.

A coordenação de área constituiu comissão para a avaliação dos periódicos que avaliou os periódicos em três períodos e se reuniu presencialmente duas vezes para avaliações, sendo a última a que foi validada para todo o triênio. A comissão foi assim constituída: Carmen Rial (UFSC, antropóloga); Simoni Lahud (UFF, antropóloga), Manuel Lima Filho (UFG, antropólogo); Rita Scheel-Ybert (UFRJ/arq), Eduardo Neves (UFRJ/arq), Andres Zarankin (UFMG, arqueólogo). A Comissão não somente classificou os novos periódicos em que os pesquisadores da área publicaram, como reavaliou e reclassificou periódicos constantes do WebQualis da área.

A coordenação de área constituiu comissão para a avaliação dos livros que se reuniu duas vezes. Na primeira reunião participaram: Marnio Teixeira-Pinto (UFSC,antr.), Roberta Bivar Carneiro (UFPE,antr.), Emerson Giumbelli (UFRGS,antr.), Adriana Vianna (UFRJ,antr.), Lucio Menezes (UFPEL,arq.), José Pimenta (UnB,antr.) , Eduardo Neves (USP,arq.) e a coordenadora Lia Zanotta Machado (UnB,antr.). Na segunda reunião participaram: Theophilos Rifiotis (UFSC,antr.), Roberta Bivar Carneiro (UFPE,antr.), Emerson Giumbelli (UFRGS,antr.), Eliane Cantarino O'Dwyer (UFF,antr), Lucio Menezes (UFPEL,arq.), José Pimenta (UnB,antr.), Laura Moutinho (USP/antropologia),Eduardo Neves (USP/arqueologia) e a coordenadora Lia Zanotta Machado (UnB,antr.).

O roteiro online produzido pela UFRGS foi de suma valia para os trabalhos da Comissão de avaliação dos livros e permitiram a produção de dados confiáveis e que facilitaram o trabalho da Coordenação na produção das tabelas comparativas enviadas à Comissão de Avaliação Trienal. Demonstrou-se mais uma vez que a produção em livros e sua avaliação qualitativa é de absoluta relevância para a área.

A coordenação de área constituiu comissão para a elaboração do *Roteiro de Classificação dos Produtos Audiovisuais*. A comissão que elaborou o Roteiro foi constituída por Clarice Peixoto (UERJ, antr.), Carmen Rial, (UFSC,antr.) Ana Luiza Rocha (UFRGS,antr.), Carlos Etchevarne (UFBA, arqueólogo), e Lia Zanotta Machado (UnB) – Coordenadora da área, antropóloga. O Roteiro elaborado pela Comissão foi levado para o Seminário de Acompanhamento que reuniu os Coordenadores de Programas em 18 de dezembro de 2012. Lá foi aprovado depois de algumas modificações parciais e resultou em documento aprovado que compõe o documento de Área, inaugurando a inserção da produção audiovisual como parte da produção intelectual qualificada da área de Antropologia/Arqueologia.

A coordenação de área constituiu posteriormente a comissão para a avaliação dos Produtos Audiovisuais constituída por Lia Zanotta Machado (UnB) – Coordenadora da área, antropóloga; Eduardo Neves (USP/arqueologia) Coordenador Adjunto da área, arqueólogo; Clarice Peixoto (UERJ) antropóloga; Lisabete Coradini (UFRN) antropóloga; Daniel Schroeter Simião (UnB) antropólogo; Claudia Turra Magni (UFPEL) antropóloga, Ruben Caixeta de Queiroz (UFMG) antropólogo; Loredana Ribeiro (UFPEL) arqueóloga.

Como foi a primeira vez que se estabeleceu Roteiro de Classificação de produtos Audiovisuais, o montante quantitativo apresentado não foi grande, mas confirmou a plena adequabilidade da competência de pesquisadores da área produzirem, assim como a plena eficácia do modelo de classificação, embora ainda a ser aperfeiçoado.

Quanto à produção técnica, bastante rica e intensa na área, sua análise foi qualitativa, avaliando-se seus objetivos e impactos sociais locais, regionais, nacionais e internacionais, e sua articulação com as linhas de pesquisa e de ensino dos Programas. A Comissão de Avaliação registra seu entendimento que as unidades quantitativas pedidas e apresentadas pelos Programas no Coleta CAPES abarcam atividades, serviços e produtos diversos e heterogêneos não equiparáveis. Uma próxima etapa de aprimorar e precisar a avaliação da produção técnica poderá ter como objetivo construir o entendimento de uma unidade de produto técnico em formato escrito como relatórios e laudos, de tal forma que se os possa equiparar e medir. Entende-se que deve permanecer, no entanto, exclusivamente a avaliação qualitativa voltada para a participação em atividades técnicas como consultorias, assessorias às políticas públicas, editorias de revistas e a produção de pareceres que dificilmente poderão ser submetidos a medidas mensuráveis facilmente equiparáveis.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	Este item foi avaliado qualitativamente a partir da leitura das propostas dos programas, destacando os seguintes

		<p>aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. o histórico de constituição do grupo; b. o perfil acadêmico pretendido, coerente com a formação oferecida; c. o perfil acadêmico/formação de pesquisadores; d. os objetivos e metas já realizadas e a serem alcançadas; e. as convenções acadêmicas; f. as linhas de pesquisa ajustadas às áreas de concentração do programa e de especialização do corpo docente; g. a proposta curricular e sua adequação à formação teórica e metodológica; h. a distribuição equilibrada entre disciplinas obrigatórias teóricas e de metodologia, seminários de projetos e disciplinas eletivas de caráter temático. i. a articulação entre objetivos, estrutura curricular, projetos e linhas de pesquisa; j. os meios físicos e organizacionais para realização dos projetos de investigação, como laboratórios, núcleos de pesquisa, biblioteca etc.; k. a produção acadêmica compatível com a com a área de concentração, as linhas e os projetos de pesquisa. <p>E foram considerados os seguintes estratos:</p> <p>Muito Bom: plenamente consistente .</p> <p>Bom: adequadamente consistente</p> <p>Regular: razoavelmente consistente</p> <p>Fraco: pouco consistente</p> <p>Deficiente: inconsistente</p>
<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>	<p>20%</p>	<p>Este item também foi avaliado qualitativamente a partir da leitura das propostas dos programas, destacando os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. a identificação dos desafios e das metas necessárias para superá-los; b. propostas de mudança estatutária e organizacional;

		<p>c. articulação em redes nacionais e internacionais, mediante convênios e participação em editais;</p> <p>d. planejamento de publicações e divulgação de conhecimentos em fóruns acadêmicos;</p> <p>e. processos de auto-avaliação institucional</p> <p>f. acompanhamento de egressos mediante cadastro e redes de comunicação;</p> <p>g. plano para capacitação e estágios de pós-doutorado para os docentes;</p> <p>h. programas eletrônicos para acompanhamento do fluxo dos alunos e de suas atividades.</p> <p>E foram considerados os seguintes estratos:</p> <p>Muito Bom: plenamente adequado em todos os aspectos citados.</p> <p>Bom: adequado na maioria dos aspectos.</p> <p>Regular: razoavelmente adequado na maioria dos aspectos.</p> <p>Fraco: pouco adequado na maioria dos aspectos.</p> <p>Deficiente: inadequado na maioria dos aspectos.</p>
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>	<p>40%</p>	<p>Este item também foi avaliado qualitativamente a partir da leitura das propostas dos programas, destacando a adequação _ para o funcionamento do Programa _ dos seguintes aspectos: equipamentos, instalações e biblioteca, incluindo-se nas instalações, salas de aulas, recursos de informática e audiovisuais .</p> <p>E foram considerados os seguintes estratos:</p> <p>Muito Bom: equipamentos, instalações e biblioteca adequados em número e qualidade para o Programa.</p> <p>Bom: equipamentos, instalações e biblioteca adequados para a execução do Programa.</p> <p>Regular: equipamentos, instalações e biblioteca mínimos para o funcionamento do Programa.</p> <p>Fraco: equipamentos, instalações e biblioteca insuficientes para o funcionamento do Programa .</p> <p>Deficiente: equipamentos, instalações e biblioteca inexistentes ou inadequados para o funcionamento do Programa.</p>

2 – Corpo Docente	20%	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Neste item verificou-se a compatibilidade da relação entre docentes permanentes e colaboradores e da compatibilidade do número mínimo de docentes segundo o documento de área.</p> <p>Este item 2.1 foi avaliado qualitativa e quantitativamente, através da análise integrada de um conjunto de indicadores abaixo relacionados, destacando-se os seguintes aspectos a partir dos documentos de informação e dados:</p> <p>2.1.1. titulação dos docentes permanentes compatível com a proposta do programa; Foi avaliada, com base nos Cadernos de Indicadores / 201#_035_Doc_Out. pdf, a relação entre a formação dos docentes e as linhas de pesquisa, os projetos desenvolvidos e as dissertações e teses defendidas.</p> <p>2.1.2. diversificação dos docentes em relação às instituições nas quais se doutoraram; Foi avaliada, com base nos Cadernos de Indicadores / 201#_035_Doc_Out.pdf, a diversidade das universidades em que os docentes permanentes do programa se titularam e pontuada positivamente a diversidade de origem dos mesmos. Estabeleceu-se como orientação métrica para este item, as seguintes taxas de diversidade:</p> <p>Muito Bom: = e >0,50 Bom: = e > 0,40 a <0,50 Regular: = e > 0,30 a <0,40 Fraco: = e > 0,20 a <0,30 Deficiente: <0,20</p> <p>Esta classificação preliminar métrica foi alterada para uma categoria a mais ou a menos dependendo da análise qualitativa. Com base nos mesmos dados dos Cadernos de Indicadores / 201#_035_P2_Doc_Out.pdf e dos Cadernos de Indicadores / 201#_035_Proposta.pdf, levou-se em conta, através de uma análise qualitativa, a qualidade das instituições de doutoramento predominantes entre os docentes, considerando-a indicador positivo. Foi relativizado como negativo o menor grau de diversidade, segundo o tempo de existência dos programas que aponta uma tradicional menor diversidade entre os mais antigos. Neste caso, foi positivado qualitativamente o ganho de diversidade com a renovação de docentes.</p> <p>2.1.3. tempo de doutorado dos docentes; Reconhecendo a importância da entrada de novos professores no triênio, as categorias foram ordenadas para introduzir positivamente , em relação à avaliação do triênio</p>

	<p>passado, uma maior porcentagem de professores com número menor de doutoramento, sem deixar de priorizar os professores com mais anos de doutoramento. Assim houve uma diminuição, em relação à avaliação do triênio passado, da proporção de professores com doutoramento com mais de dez anos considerada ideal (de 65% para 55%).</p> <p>Com base nos dados dos cadernos de Indicadores / 201#_035_Doc_Out.pdf, estabeleceu-se como orientação para este item as seguintes proporções:</p> <p>Muito Bom: Mais de 55% dos professores com titulação igual ou acima de 10 anos; Bom: 45% a 54,9% dos professores com titulação igual ou acima de 10 anos; Regular: 35 a 44,9% dos professores com titulação igual ou acima de 10 anos; Fraco: 10 a 34,9% dos professores com titulação igual ou acima de 10 anos Deficiente: menos de 10% dos professores com titulação igual ou acima de 10 anos.</p> <p>2.1.4. bolsas de Produtividade em Pesquisa (CNPq); Reconheceu-se aqui tanto a importância de docentes bolsistas como a restrição de aumento de bolsas pelo CNPq neste triênio. Manteve-se como ideal a mesma proporção de docentes com bolsas presente no triênio passado. Com base nos dados dos Cadernos de Indicadores / 201#_035_Proposta.pdf, estabeleceu-se como orientação para avaliação as seguintes proporções:</p> <p>Muito Bom: Mais de 40% dos professores com bolsa de produtividade científica; Bom: Pelo menos 30% dos professores com bolsa de produtividade científica; Regular: Pelo menos 20% dos professores com bolsa de produtividade científica Fraco: Pelo menos 10% dos professores com bolsa de produtividade científica Deficiente: Menos de 10% com bolsa de produtividade científica</p> <p>Sempre que necessário, buscaram-se informações nos sites dos programas, do CNPq e dos currículos na Plataforma LATTES, para complementar ou confirmar os dados sobre professores com bolsas de produtividade, já que pode ter ocorrido não apresentação desses dados pelo Programa no Coleta.</p> <p>2.1.5. Estágio de pós-doutorado no Brasil e no exterior; Com base nos dados dos cadernos</p>
--	--

		<p>201#_035_Doc_Out.pdf, e dos Cadernos de Indicadores / 201#_035_Proposta.pdf, considerou-se como positivos os estágios de pós-doutorado realizados por docentes no período. Não foram estabelecidas métricas pois muitos programas não apresentaram os dados, ou não os apresentaram com informações precisas.</p> <p>2.1.6. Coordenação e participação em projetos de pesquisa de âmbito nacional e internacional</p> <p>2.1.6. Com base nos dados dos cadernos de Indicadores / 200#_035_ProjPesq.pdf foi realizada uma avaliação da participação dos docentes permanentes em projetos por eles coordenados, como responsáveis, tendo como orientação a seguinte escala preliminar de classificação:</p> <p>Muito Bom: de 90 a 100% dos docentes participam como responsáveis de 1 ou mais projetos de pesquisa; Bom: de 70 a 89,9% dos docentes participam como responsáveis de 1 ou mais projetos de pesquisa; Regular: de 50 a 69,9% dos docentes participam como responsáveis de 1 ou mais projetos de pesquisa; Fraco: de 30 a 49,9% dos docentes participam como responsáveis de 1 ou mais projetos de pesquisa; Deficiente: até 29,9% dos docentes participam como responsáveis de 1 ou mais projetos de pesquisa.</p> <p>Esta classificação preliminar métrica foi alterada para uma categoria a mais ou a menos, com base na análise qualitativa dos dados dos cadernos de Indicadores / 201#_035_P.E 09.pdf que tratam da responsabilidade (coordenação) de pesquisa de projetos vinculados às linhas de pesquisa do Programa. Avaliou-se positiva a sua consistência com a Proposta do Programa e uma não concentração de coordenações. A Análise qualitativa dos dados contidos nos Indicadores / 201#_035_P.E 09.pdf e nos Cadernos de Indicadores / 201#_035_Proposta.pdf, considerou positiva a coordenação e participação dos docentes permanentes do Programa em projetos de pesquisa de âmbito nacional e internacional e sua organização em laboratórios e grupos de pesquisa sediados no Programa e em grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ.</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>2.2.1. Média de disciplinas oferecidas pelo corpo docente permanente no triênio: Com base nos dados dos Cadernos de Indicadores 201#_035_Doc_Atu.pdf e 201#_035 Disc_Ofe.pdf foi realizada uma avaliação para auferir a média de disciplinas de pós-graduação oferecidas por docente permanente (número de disciplinas dadas nos três anos pelos</p>

		<p>professores permanentes do Programa, dividida pelo número médio anual de docentes permanentes de cada programa) e se estabeleceu como orientação a seguinte escala:</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 3,5 no triênio; Bom: igual ou superior a 2,5 e menor do que 3,5; Regular: igual ou superior a 1,5 e menor do que 2,5; Fraco: superior a 1 e menor do que 1,5; Deficiente: <1.</p> <p>2.2.2 . Proporção de docentes permanentes nas faixas ideais e nas faixas limites de número de orientandos:</p> <p>Com base nos dados dos Cadernos de Indicadores 201#_035_Doc_Atu.pdf e 201#_035_Disc_Ofe.pdf foi realizada uma avaliação da distribuição de orientações por docente permanente e se estabeleceu uma escala de classificação, consideradas positivas as proporções de docentes permanentes com 3 a 8 orientandos e consideradas negativas as proporções maiores de 10% de docentes sem orientação e maiores de 20% de docentes com mais de 9 orientandos, assim como qualquer número absoluto de docentes permanentes com mais de 12 orientandos .</p> <p>A classificação foi realizada segundo a maior proporção de docentes com a faixa ideal de orientandos, tendo havido rebaixamento em uma categoria caso estivesse presente qualquer uma das seguintes situações: hum ou mais docentes com mais de 12 orientandos; mais de 20% de docentes com mais de 9 orientandos e mais de 10% de docentes sem orientação.</p> <p>Estabeleceu-se como escala de orientação para a classificação preliminar: Muito Bom: Mais de 40% dos professores com 3 a 8 orientações. Bom: Pelo menos 30% dos professores com 3 a 8 orientações. Regular: Pelo menos 20% dos professores com 3 a 8 orientações. Fraco: Pelo menos 10% dos professores com 3 a 8 orientações. Deficiente: Menos de 10% com 3 a 8 orientações.</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>2.3.1. distribuição de disciplinas de pós-graduação oferecidas no triênio por docente permanente; Com base nos dados dos Cadernos de Indicadores / 200#_035_Doc_Atu.pdf e 200#_035_Disc_Ofe.pdf foi realizada uma avaliação qualitativa da distribuição de disciplinas em média por docente permanente, tendo como</p>

	<p>base a escala que segue:</p> <p>Muito Bom: de 80% a 100% do corpo permanente com média no triênio de 1 disciplina/ano; Bom: de 60% a 79,% do corpo permanente com média no triênio de 1 disciplina/ano; Regular: de 40% a 59% do corpo permanente com média no triênio de 1 disciplina/ano; Fraco: de 20% a 39% do corpo permanente com média no triênio de 1 disciplina/ano; Deficiente: menos de 20% do corpo permanente com média no triênio de 1 disciplina/ano;</p> <p>2.3.2. distribuição de projetos de pesquisa entre docentes permanentes.</p> <p>Com base nos dados dos cadernos de Indicadores / 2001#_035_ProjPesq.pdf / e 201#_035_ PE09.pdf foi realizada uma avaliação da distribuição da participação em projetos (considerando-se participação tanto como membro da equipe, quanto como responsável) pelos docentes permanentes tendo como orientação a seguinte escala de classificação segundo a proporção de docentes que participam em 1 a 6 projetos de pesquisa:</p> <p>Muito Bom: de 90 a 100% dos docentes com participação média anual de 1 a 6 projetos de pesquisa; Bom: de 70 a 89,9% dos docentes que participam de 1 a 6 projetos de pesquisa; Regular: de 50 a 69,9% dos docentes que participam de 1 a 6 projetos de pesquisa; Fraco: de 30 a 49,9% dos docentes que participam de 1 a 6 projetos de pesquisa Deficiente: até 29,9% dos docentes que participam de 1 a 6 projetos de pesquisa.</p> <p>Foi realizada análise qualitativa, com base nos dados dos cadernos de indicadores 201#_035_ PE09.pdf, da adequada integração dos projetos de pesquisa nas linhas de pesquisa do programa.</p> <p>2.3.3 Número de orientandos em média por docente permanente</p> <p>Com base nos dados dos Cadernos de Indicadores 201#_035_Doc_Atu.pdf e 201#_035_Disc_Ofe.pdf foi realizada uma avaliação da distribuição de orientações em média por docente permanente e se estabeleceu como orientação uma escala de classificação, diferenciada para os programas que possuem mestrado e doutorado e os que</p>
--	---

		<p>possuem apenas mestrado:</p> <p>PPG com mestrado e doutorado Muito Bom: igual ou superior a 3 orientações; Bom: igual ou superior a 2,5 e menor do que 3; Regular: igual ou superior a 2 e menor do que 2,5; Fraco: igual ou superior a 1 e menor do que 2; Deficiente: inferior a 1.</p> <p>PPG com apenas mestrado Muito Bom: igual ou superior a 2 orientações; Bom: igual ou superior a 1 e menor do que 2; Regular: igual ou superior a 0,5 e menor do que 1; Fraco: superior a 0 e menor do que 0,5; Deficiente: zero (0)</p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	20%	<p>2.4.1. média de disciplinas oferecidas na graduação por docente permanente no triênio Com base nos dados dos Cadernos de Indicadores 201#_035_Doc_Atu.pdf e 201#_035_Disc_Ofe.pdf foi realizada uma avaliação da oferta de disciplinas de graduação em média por docente permanente no triênio e se estabeleceu como orientação a seguinte escala:</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 3 no triênio; Bom: igual ou superior a 1,5 e menor do que 3; Regular: igual ou superior a 1 e menor do que 1,5; Fraco: superior a 0 e menor do que 1; Deficiente: 0.</p> <p>2.4.2. orientação em iniciação científica, tutoria e monografias de conclusão de curso por docente permanente ao longo do triênio Com base nos dados do Caderno de Indicadores 201#_035_Doc_Atu.pdf e 201#_035 e do Caderno de Indicadores / 201#_035_Proposta.pdf, foi realizada uma avaliação qualitativa da participação e da distribuição de orientação na graduação pelos docentes permanentes no triênio, e foi avaliada a sua articulação e consistência com a Proposta do Programa.</p>
3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações	35%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.	35%	<p>Este quesito como um todo teve suas exigências e avaliações relativizadas e/ou não aplicadas nos casos de Programas novos tendo por referência o tempo de decurso do ano de início dos seus cursos ao final do triênio, insuficiente para a titulação de discentes .</p> <p>Indicadores considerados na avaliação deste item:</p> <p>3.1.1. número de teses e dissertações defendidas em média</p>

	<p>por número médio de discentes no período Com base nos dados das Planilhas 201#_035_PE08035_508_PE08 e 201#_035_EX0103_600_EX01.xls foi realizada uma avaliação do número de teses e dissertações defendidas no período em relação ao número médio de discentes matriculados. Para obter esta média foi somado o valor registrado na Planilha PE-08 para mestrado e doutorado dos 3 anos e dividido por 6 nos casos em que o PPG possuía os dois cursos e por 3 quando possuía apenas mestrado, estabelecendo a seguinte escala:</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 1,5; Bom: igual ou superior a 1,0 e menor do que 1,5; Regular: igual ou superior a 0,5 e menor do que 1,0; Fraco: igual ou superior a 0,3 e menor do que 0,5; Deficiente: inferior a 0,3.</p> <p>3.1.2. número de teses e dissertações defendidas em média por número de docentes do corpo permanente no triênio Com base nos dados das Planilhas /201#_035_PE080_508_PE08.pdf e 201#_035_EX01035_600_EX01.xls foi realizada uma avaliação do número de teses e dissertações defendidas no período dividida pelo número médio de docentes permanentes. Para obter esta média foi somado o valor registrado na Planilha PE-08 para mestrado e doutorado dos 3 anos e dividido por 6 nos casos em que o PPG possuía os dois cursos e por 3 quando possuía apenas mestrado, estabelecendo a seguinte escala:</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 1,0 Bom: igual ou superior a 0,7 e menor do que 1,0 Regular: igual ou superior a 0,5 e menor do que 0,7 Fraco: igual ou superior a 0,3 e menor do que 0,5 Deficiente: inferior a 0,3</p> <p>3.1.3. Temas das teses e dissertações e relação com as linhas e os projetos de pesquisa do programa; Foi realizada uma avaliação qualitativa com base nas Planilhas /201#_035_579_PE79.pdf e /201#_035_Teses.pdf para avaliar a adequação temática das teses e dissertações em relação às linhas e aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo PPG.</p>
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>20%</p> <p>Indicadores considerados na avaliação deste item:</p> <p>3.2.1. média de orientações de teses e dissertações concluídas por docentes do corpo permanente. Com base nos dados dos Cadernos de Indicadores 201#_035_524_PE24.pdf e 201#_035_Doc_Atu.pdf foi realizada uma avaliação para obter a média de orientação</p>

		<p>de teses e dissertações concluídas por docente permanente no triênio e se estabeleceu a seguinte escala:</p> <p>Muito Bom: 2,5 defesas ou mais por membro do corpo permanente; Bom: de 1,5 a 2,5 exclusive; Regular: de 1,0 a 1,5 exclusive; Fraco: menos de 0,50 a 1,0 exclusive; Deficiente: <0,5.</p> <p>3.2.2. distribuição de orientações de teses e dissertações concluídas por docentes do corpo permanente. Com base nos dados dos Cadernos de Indicadores 201#_035_524_PE24.pdf e 201#_035_Doc_Atu.pdf foi realizada uma avaliação para obter a proporção de docentes permanentes de orientação de teses e dissertações concluídas por docente permanente no triênio e se estabeleceu a seguinte escala:</p> <p>Muito Bom: mais de 70% dos docentes com pelo menos uma orientação concluída no triênio; Bom: de 55% a 69,9% dos docentes pelo menos uma orientação concluída no triênio; Regular: de 40% a 54,9%, dos docentes com pelo menos uma orientação concluída no triênio; Fraco: de 25% a 39,9%, dos docentes com pelo menos uma orientação concluída no triênio ; Deficiente: menos de 25% dos docentes com pelo menos uma orientação concluída no triênio.</p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>35%</p>	<p>Este item compreendeu análises quantitativas sobre a produção qualificada dos discentes (indicadores 3.3.1 do conjunto e de cada uma das três modalidades de produção) e análises qualitativas relativas aos indicadores 3.3.2 a 3.3.4.</p> <p>3.3.1. Avaliação da produção qualificada de discentes-autores em periódicos, livros e produtos audiovisuais</p> <p>Foi realizada a avaliação da produção qualificada dos discentes em periódicos, livros e produtos audiovisuais, tomando como referência os dados quantitativos ponderados presentes nas tabelas referentes ao Qualis periódicos e nas tabelas elaboradas pelas respectivas Comissões de Classificação de Livros (através de roteiro e extratos de relatórios online) e de Classificação de Produtos Audiovisuais, com os pesos ponderados pelo Roteiro de Classificação de Livros e pelo Roteiro de Classificação de Produtos Audiovisuais para os diversos estratos. A partir desses dados seguiu-se, como orientação para a avaliação qualitativa as seguintes escalas:</p>

	<p>a) produção ponderada de discentes em periódicos dividida pelo número médio de discentes: Tabela anexada: “PRODUÇÃO DOS DISCENTES EM PERIÓDICOS POR MÉDIA DE DISCENTES”.</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 40 pontos; Bom: de 20 a 39,99; Regular: de 10 a 19,99 ; Fraco: de 5 a 9,99; Deficiente: <5.</p> <p>b) produção ponderada de discentes em livros e partes de livros dividida pelo número médio de discentes: Tabela e Gráfico : “PRODUÇÃO DOS DISCENTES EM LIVROS 2010,2011,2012”. Dados base Instrumento de Classificação de Livros.</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 30 pontos; Bom: de 15 a <30 Regular: de 5 a <15 Fraco: de 1 a <5 Deficiente: 0.</p> <p>c) produção ponderada total de discentes em periódicos, livros e produtos audiovisuais dividida pelo número médio de discentes: Tabela e Gráfico: “Produção AV de Discentes/Discentes” Muito Bom: superior a 3; Bom: superior a 1 e inferior a 0,5; Regular: superior a 0,5 e inferior a 1; Fraco: superior a 0,2 e inferior a 0,5; Deficiente: inferior a 0,2.</p> <p>3.3.2. Avaliação da produção de egressos A avaliação se baseou nos dados quantitativos presentes nas planilhas do qualis periódicos e nas tabelas ponderadas de produção de livros e audiovisuais, mas não produziu uma razão para esta categoria, uma vez que não se tinha o número total de egressos do último triênio. A avaliação foi mais qualitativa, observando-se o número de registros da produção dos egressos como um parâmetro para a avaliação.</p> <p>3.3.3. Teses e dissertações premiadas por associações científicas e instituições de fomento à pesquisa; assim como premiações de monografias de graduação orientadas pelos docentes do Programa. Baseados nos cadernos de Indicadores / 201#_035_Proposta.pdf foi feito um levantamento das teses e dissertações premiadas, assim como das</p>
--	---

		<p>monografias de graduação e considerada na avaliação deste indicador .</p> <p>3.3.4. Diversidade na composição das bancas de defesa das teses e dissertações Foi realizada a avaliação qualitativa baseada em dados indicados na Planilha/ 201#_035_PE30035_530_PE30.pdf, considerando negativas duas situações: a) ausência de membros externos ao próprio Programa; e b) a repetição frequente dos mesmos membros externos.</p> <p>3.3.5. Temas das teses e dissertações e relação com as linhas e os projetos de pesquisa do programa; Foi realizada a avaliação qualitativa baseada em dados indicados Planilhas /201#_035_ 579_PE79.pdf e /201#_035_Teses.pdf, considerando positivas especialmente duas situações: a) a adequação e diversificação temática em relação às linhas e b) aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo PPG.</p>
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>10%</p>	<p>3.4.1. Tempo médio de titulação Com base nos dados das Planilhas 201#_035_PE300_530_PE30.pdf e 201#_035_600_EX01.xls foi realizada uma avaliação do tempo médio de titulação em cada programa. Foram estabelecidas as escalas abaixo para avaliação qualitativa do item para mestrado e doutorado:</p> <p>Mestrado Muito Bom: até 30 meses; Bom: de 31 a 34 meses; Regular: de 35 a 38 meses; Fraco: de 39 a 45 meses; Deficiente: acima de 45 meses.</p> <p>Doutorado Muito Bom: até 54 meses; Bom: de 55 a 57 meses; Regular: de 58 a 60 meses; Fraco: de 61 a 64 meses; Deficiente: acima de 64 meses;</p> <p>3.4.2. Média anual de titulados no triênio Com base nos dados das Planilhas 201#_035_EX01035_600_EX01.xls foi realizada uma avaliação do número médio anual de titulados, tendo como referência as seguintes escalas:</p> <p>a) Em relação ao corpo docente permanente</p> <p>Mestrado Muito Bom: média igual ou maior do que 0,75 Bom: média igual ou maior do que 0,5 e menor do que</p>

		<p>0,75 Regular: média igual ou maior do que 0,3 e menor do que 0,5 Fraco: média igual ou maior do que 0,1 e menor do que 0,3 Deficiente: média menor do que 0,1</p> <p>Doutorado Muito Bom: média igual ou maior do que 0,5; Bom: média igual ou maior do que 0,3 e menor do que 0,5; Regular: média igual ou maior do que 0,2 e menor do que 0,3; Fraco: média igual ou maior do que 0,1 e menor do que 0,2; Deficiente: média menor do que 0,1.</p> <p>b) Em relação ao total de alunos matriculados no início do ano, calculando-se a média anual nos três anos.</p> <p>Mestrado Muito Bom: média igual ou maior do que 0,4; Bom: média igual ou maior do que 0,3 e menor do que 0,4; Regular: média igual ou maior do que 0,2 e menor do que 0,3; Fraco: média igual ou maior do que 0,1 e menor do que 0,2; Deficiente: média menor do que 0,1.</p> <p>Doutorado Muito Bom: média igual ou maior do que 0,2; Bom: média igual ou maior do que 0,15 e menor do que 0,20; Regular: média igual ou maior do que 0,10 e menor do que 0,15; Fraco: média igual ou maior do que 0,05 e menor do que 0,1; Deficiente: média menor do que 0,05.</p>
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	<p>Neste item considera-se a produção intelectual qualificada (isto é, estratificada segundo a avaliação de qualidade) do programa como um todo inclui a contribuição dos docentes permanentes, docentes colaboradores, visitantes, discentes e egressos. Foi avaliada quantitativamente com base nos dados contidos nas tabelas referentes ao Qualis Periódicos, nas tabelas referentes ao Roteiro de Classificação de Livros e nas tabelas referentes ao Roteiro de Classificação dos Produtos Audiovisuais. Este item recebeu o conceito a partir da prevalência de classificações recebidas nos seus indicadores abaixo considerados.</p> <p>4.1.1. Valores ponderados da Produção total do Programa</p>

	<p>em cada uma e no conjunto das três modalidades, dividida pelo número de docentes permanentes:</p> <p>Com base nos valores ponderados no documento de área para as publicações em periódicos (A1 = 100; A2 = 85; B1=70; B2=60; B3=40; B4=30; B5=10) a avaliação da produção do Programa em relação aos docentes permanentes orientou-se pelas escalas abaixo:</p> <p>a) produção total do programa ponderada em periódicos dividida pelo número dos docentes permanentes no triênio: Tabela 4.1.1 nas planilhas de trabalho . Tabela anexada: “Produção Total dos PROGRAMAS Periódicos, Livros, Audiovisuais dividido Permanentes 2010,2011,2012 ordenado por periódicos” e Gráfico anexado “Produção Total dos Programas Periódicos dividido por Permanentes 2010,2011, 2012” .</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 300; Bom: igual ou superior a 200 e inferior a 300; Regular: igual ou superior a 100 e inferior a 200 Fraco: igual ou superior a 50 e inferior a 100; Deficiente: inferior a 50.</p> <p>b) produção total do Programa ponderada em livros dividida pelo número dos docentes permanentes: Os valores ponderados no documento de área para as publicações segundo os estratos estão abaixo relacionados:</p> <p>Estrato/ Livro Integral/Coletânea/Capítulo/ Apresentação, Prefácio e Verbete</p> <p>L4/ 200 /100 /50/ 20 L3/ 170/ 85/ 40 /15 L2/ 140/ 70/ 30/ 10 L1/ 100/ 50/ 20/ 5</p> <p>NCL/ 0/ 0 /0/ 0</p> <p>Foi feita a escala abaixo de avaliação: Tabela anexada: “PRODUÇÃO TOTAL DOS PROGRAMAS EM LIVROS DIVIDIDA POR PERMANENTES” e Gráfico anexado “PRODUÇÃO TOTAL DOS PROGRAMAS EM LIVROS DIVIDIDA pela MÉDIA PERMANENTES 2010, 2011,2012”.</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 300; Bom: igual ou superior a 200 e inferior a 300; Regular: igual ou superior a 100 e inferior a 200;</p>
--	---

	<p>Fraco: igual ou superior a 70 e inferior a 100; Deficiente: inferior a 70.</p> <p>c) produção total do programa ponderada em produtos audiovisuais dividida pelo número dos docentes permanentes no triênio:</p> <p>Os valores ponderados no documento de área para os produtos audiovisuais segundo os estratos estão abaixo relacionados:</p> <p>Estratos/ Filmes e Vídeos/ Ensaios Fotográficos</p> <table data-bbox="829 913 1053 1070"> <tr> <td>AV1</td> <td>50</td> <td>50</td> </tr> <tr> <td>AV2</td> <td>40</td> <td>40</td> </tr> <tr> <td>AV3</td> <td>30</td> <td>30</td> </tr> <tr> <td>AV4</td> <td>20</td> <td>20</td> </tr> <tr> <td>NCL</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> </table> <p>A partir dos dados da Tabela anexada: “TOTAL PROGRAMAS AV/DOCENTES” acompanhada de Gráfico “TOTAL PROGRAMA/DOCENTES” e Tabela anexada “Produção Total dos PROGRAMAS Periódicos, Livros, Audiovisuais dividido Permanentes 2010,2011,2012 ordenado pelo Total”, foi feita a a escala abaixo de avaliação:</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 30 Bom: igual ou superior a 20 e inferior a 30 Regular: igual ou superior a 10 e inferior a 20 Fraco: igual ou superior a 3 e inferior a 10 Deficiente: inferior a 3</p> <p>d) produção total do programa ponderada, <u>no conjunto das três modalidades</u>: periódicos, livros e produtos audiovisuais, dividida pelo número dos docentes permanentes no triênio:</p> <p>Com base nos valores ponderados no documento de área para cada tipo de produto, a avaliação da produção do Programa em relação aos docentes permanentes orientou-se pelas escalas abaixo :</p> <p>Tabela anexada “Produção Total dos PROGRAMAS Periódicos, Livros, Audiovisuais dividido Permanentes 2010,2011,2012 ordenado pelo Total” e Gráfico “Produção Total dos Programas Periódicos Livros Audiovisuais dividido por Permanentes 2010,2011, 2012” .</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 600 Bom: igual ou superior a 400 e inferior a 600</p>	AV1	50	50	AV2	40	40	AV3	30	30	AV4	20	20	NCL	0	0
AV1	50	50														
AV2	40	40														
AV3	30	30														
AV4	20	20														
NCL	0	0														

	<p>Regular: igual ou superior a 300 e inferior a 400 Fraco: igual ou superior a 200 e inferior a 300 Deficiente: inferior a 200</p> <p>4.1.2. Produção Ponderada do Programa classificada nos estratos superiores em relação ao corpo docente permanente:</p> <p>a) Valores ponderados da produção do Programa em periódicos classificada nos estratos A1, A2 e B1, em relação ao corpo docente permanente: Tabela e Gráfico anexados denominados “TOTAL DOS PROGRAMAS:LIVROS, PERIÓDICOS, AUDIOVISUAIS NOS ESTRATOS SUPERIORES 2010 A 2012”.</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 300; VER Bom: igual ou superior a 200 e inferior a 300; Regular: igual ou superior a 100 e inferior a 200; Fraco: igual ou superior a 50 e inferior a 100; Deficiente: inferior a 50.</p> <p>b) Valores ponderados da Produção do Programa em livros classificada nos estratos L4 e L3 em relação ao corpo docente permanente: Tabela anexada “Instrumento para Classificação de Livros Extrato de Área (Discente, Egresso, Docente Colaborador, Docente Permanente,) (L4, L3)” e Tabela e Gráfico anexados denominados “TOTAL DOS PROGRAMAS:LIVROS, PERIÓDICOS, AUDIOVISUAIS NOS ESTRATOS SUPERIORES 2010 A 2012”.</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 200 pontos; Bom: igual ou superior a 150 e inferior a 200; Regular: igual ou superior a 70 e inferior a a150; Fraco: igual ou superior a 30 e inferior a 70; Deficiente: inferior a 30.</p> <p>c) Valores ponderados da produção do Programa em produtos audiovisuais classificada nos estratos AV1 e AV2 em relação ao corpo docente permanente: Tabela e Gráfico anexados denominados “TOTAL DOS PROGRAMAS:LIVROS, PERIÓDICOS, AUDIOVISUAIS NOS ESTRATOS SUPERIORES 2010 A 2012”.</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 25 pontos; Bom: igual ou superior a 15 e inferior a 25; Regular: igual ou superior a 10 e inferior a 15; Fraco: igual ou superior a 2 e inferior a 10;</p>
--	---

		<p>Deficiente: inferior a 2.</p> <p>d) produção total do programa ponderada, no conjunto dos estratos superiores das três modalidades: periódicos, livros e produtos audiovisuais, dividida pelo número dos docentes permanentes no triênio: Tabela e Gráfico anexados denominados “TOTAL DOS PROGRAMAS:LIVROS, PERIÓDICOS, AUDIOVISUAIS NOS ESTRATOS SUPERIORES 2010 A 2012”.</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 500. Bom: igual ou superior a 250 e inferior a 500; Regular: igual ou superior a 150 e inferior a 250; Fraco: igual ou superior a 50 e inferior a 150 ; Deficiente: inferior a 50.</p>
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>35%</p>	<p>Este item da avaliação voltado para a forma de distribuição da produção total do Programa foca e dedica-se exclusivamente à avaliação da produção intelectual qualificada e ponderada do quadro dos docentes permanentes. Destaca exclusivamente a contribuição e participação dos docentes permanentes no contexto do Programa. Foi calculada e analisada a média de produção qualificada dos docentes permanentes em valores ponderados considerando-se todas as suas publicações em periódicos, livros e audiovisuais, assim como a média de produção qualificada dos docentes permanentes nos estratos superiores das três modalidades (4.2.4 e 4.2.5.) . Foi ainda analisada e avaliada a distribuição entre os docentes permanentes, da publicação dos periódicos e dos livros (e/ou partes de livros) quantificados em valores absolutos. (4.2.1 , 4.2.2 e 4.2.3)</p> <p>4.2.1. Distribuição da produção do número absoluto de periódicos entre os membros do corpo docente permanente: Com base nos Cadernos de Indicadores / 201#_035_Doc_Prd.pdf foi realizada uma avaliação quantitativa, considerando-se a proporção dos docentes permanentes que publicaram em periódicos. A escala de classificação teve como orientação: (Ver planilhas de trabalho 4.2.1)</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 80%; Bom: igual ou superior a 65% e inferior a 80%; Regular: igual ou superior a 50% e inferior a 65%; Fraco: igual ou superior a 40% e inferior a 50%; Deficiente: inferior a 40%.</p>

	<p>4.2.2. Distribuição da produção do número absoluto de livros e partes de livros entre os membros do corpo docente permanente:</p> <p>Com base nos Cadernos de Indicadores / 201#_035_Doc_Prd.pdf foi realizada uma avaliação quantitativa, considerando-se a proporção dos docentes permanentes que publicaram em livros, a escala de classificação teve como orientação: (Ver planilhas de trabalho 4.2.2)</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 85%; Bom: igual ou superior a 65% e inferior a 85%; Regular: igual ou superior a 50% e inferior a 65%; Fraco: igual ou superior a 40% e inferior a 50%; Deficiente: inferior a 40%.</p> <p>Dado o caráter pioneiro e inicial da avaliação dos produtos audiovisuais como produção qualificada, foi analisada a média da produção dos docentes permanentes, mas não se julgou procedente analisar sua distribuição entre os docentes permanentes, pois não é esperado que todos docentes produzam audiovisuais, muito embora seja esperado que todos os programas venham a produzir cada vez mais esta modalidade de produção intelectual.</p> <p>4.2.3 Grau de concentração da produção entre os professores permanentes do programa. A percentagem mais alta de docentes publicando acima da mediana de cada programa indicou uma positiva distribuição interna das publicações entre os professores. (Considere-se, no entanto, que como a mediana varia muitíssimo em cada programa, essa medida foi considerada apenas na qualidade complementar). Foi considerada a escala abaixo de classificação:</p> <p>a) em relação a periódicos Muito Bom: igual ou superior a 45% de docentes acima da mediana; Bom: igual ou superior a 35% e inferior a 45%; Regular: igual ou superior a 25% e inferior a 35%; Fraco: igual ou superior a 15% e inferior a 25%; Deficiente: inferior a 15%.</p> <p>b) em relação a livros Muito Bom: igual ou superior a 40% de docentes acima da mediana; Bom: igual ou superior a 30% e inferior a 40%; Regular: igual ou superior a 20% e inferior a 30%; Fraco: igual ou superior a 10% e inferior a 20%; Deficiente: inferior a 10%.</p>
--	---

	<p>4.2.4. Média da Produção Qualificada dos docentes permanentes nas três modalidades em valores ponderados .</p> <p>Foram considerados os valores ponderados das produções realizadas exclusivamente pelos Docentes Permanentes em cada uma e no conjunto das três modalidades: periódicos, livros e produtos audiovisuais, incluindo todos os seus estratos, dividida pelo número de docentes permanentes.</p> <p>Com base nos valores ponderados no documento de área para cada tipo de produto e estrato, a avaliação da produção média dos Docentes permanentes em relação à média anual de docentes permanentes. orientou-se pelas escalas abaixo explicitadas:</p> <p>a) produção total ponderada dos Docentes Permanentes em periódicos dividida pelo número de docentes permanentes no triênio: VER 4.1.1 nas planilhas de trabalho e Tabela e Gráficos anexados “Produção de Docentes Permanentes: Livros, Periódicos e Audiovisuais / Docentes permanentes” e tabela “Produção dos Permanentes no Total dos Periódicos”.</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 300; Bom: igual ou superior a 180 e inferior a 300; Regular: igual ou superior a 100 e inferior a 200; Fraco: igual ou superior a 70 e inferior a 100; Deficiente: inferior a 70.</p> <p>b) produção total ponderada dos Docentes Permanentes em livros dividida pelo número dos docentes permanentes: Tabela e Gráficos anexados “Produção de Docentes Permanentes: Livros, Periódicos e Audiovisuais / Docentes permanentes” e VER Gráfico e Tabela denominados “Produção dos Permanentes em Livros_2010,2011,2012”. (tabelas bases dos livros advindas do Instrumento de Classificação do Roteiro online).</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 250; Bom: igual ou superior a 200 e inferior a 250; Regular: igual ou superior a 150 e inferior a 200; Fraco: igual ou superior a 90 e inferior a 150; Deficiente: inferior a 90</p> <p>c) produção total ponderada dos Docentes Permanentes em produtos audiovisuais dividida pelo número dos docentes permanentes no triênio: Tabela e Gráficos anexados “Produção de Docentes Permanentes: Livros, Periódicos e Audiovisuais / Docentes permanentes” e tabelas anexadas de avaliação da</p>
--	--

	<p>Comissão: “PRODUÇÃO AV DE DOCENTES/DOCENTES”.</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 20 ; Bom: igual ou superior a 10 e inferior a 20; Regular: igual ou superior a 2 e inferior a 10; Fraco: igual ou superior a 0,1 e inferior a 2; Deficiente: inferior a 0,1.</p> <p>d) produção total ponderada dos Docentes Permanentes, no conjunto das três modalidades: periódicos, livros e produtos audiovisuais, dividida pelo número dos docentes permanentes no triênio: Tabela e Gráficos “Produção de Docentes Permanentes: Livros, Periódicos e Audiovisuais / Docentes permanentes”</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 300; Bom: igual ou superior a 200 e inferior a 300; Regular: igual ou superior a 250 e inferior a 400; Fraco: igual ou superior a 50 e inferior a 100; Deficiente: inferior a 100</p> <p>4.2.5. Média da Produção Ponderada dos Docentes Permanentes classificada nos estratos superiores :</p> <p>a) Valores ponderados da produção dos Docentes Permanentes em periódicos classificados nos estratos A1 e A2 em relação ao corpo docente permanente: Tabela e Gráfico anexados “Produção dos Docentes Permanentes em Periódicos A1 e A2_2010, 2011, 2012” e Tabela e Gráfico “Produção dos Permanentes nos Estratos Superiores A1 A2 L4 L3 AV1 AV2_2010, 2011, 2012.”</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 100 pontos; Bom: igual ou superior a 60 e inferior a 100; Regular: igual ou superior a 30 e inferior a 60; Fraco: igual ou superior a 10 e inferior a 30; Deficiente: inferior a 10.</p> <p>b) Valores ponderados da produção dos Docentes Permanentes em periódicos classificados nos estratos A1, A2 e B1, em relação ao corpo docente permanente: Tabela e Gráfico anexados “Produção dos Docentes Permanentes em Periódicos A1+ A2+B1 _2010, 2011, 2012”</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 170. Bom: igual ou superior a 100 e inferior a 170; Regular: igual ou superior a 50 e inferior a 100; Fraco: igual ou superior a 20 e inferior a 50;</p>
--	---

		<p>Deficiente: inferior a 20.</p> <p>c) Valores ponderados da Produção dos Docentes Permanentes em livros classificada nos estratos L4 e L3 em relação ao corpo docente permanente: Tabela e Gráfico anexados “Avaliação Trienal Instrumento para Classificação de Livros. Extrato Docente Permanente L4 L3” e Tabela e Gráfico “Produção dos Permanentes nos Estratos Superiores A1 A2 L4 L3 AV1 AV2_2010, 2011, 2012.”</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 150 pontos; Bom: igual ou superior a 120 e inferior a 150; Regular: igual ou superior a 70 e inferior a 150; Fraco: igual ou superior a 30 e inferior a 70; Deficiente: inferior a 30.</p> <p>d) Valores ponderados da produção dos Docentes Permanentes em produtos audiovisuais classificada nos estratos AV1 e AV2 em relação ao corpo docente permanente: Tabela anexada “Produção Audiovisual dos Docentes AV1 e AV2 AV3 e AV4” e VER Tabela e Gráfico “Produção dos Permanentes nos Estratos Superiores A1 A2 L4 L3 AV1 AV2_2010, 2011, 2012.”</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 15 pontos; VER Bom: igual ou superior a 10 e inferior a 15; Regular: igual ou superior a 2 e inferior a 10; Fraco: superior a zero e inferior a 2; Deficiente: zero.</p> <p>e) Produção total ponderada dos Docentes Permanentes, nos estratos superiores no conjunto das três modalidades: periódicos em A1+A2+B1, livros e/ou partes de livros em L4+L3 e produtos audiovisuais em AV1+AV2, dividida pelo número dos docentes permanentes no triênio: Tabela e Gráfico “Produção dos Permanentes nos Estratos Superiores A1 A2 L4 L3 AV1 AV2_2010, 2011, 2012.”</p> <p>Muito Bom: igual ou superior a 200; Bom: igual ou superior a 100 e inferior a 200; Regular: igual ou superior a 50 e inferior a 100; Fraco: igual ou superior a 50 e inferior a 100; Deficiente: inferior a 50</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	25%	Com base nos Cadernos de Indicadores / 201#_035_Prod_Tec.pdf e 201#_035_EX04035_603_EX04.xls foi realizada uma avaliação qualitativa deste item, considerando-se positivos sobretudo os seguintes aspectos: organização de eventos importantes;

		<p>produção de material didático e de divulgação; produção de relatórios científicos e técnicos e de laudos antropológicos; participação em comitês e editorias de revistas A1, A2 e B1; editoria de revistas científicas pelo Programa; atuação em diretorias de sociedade científicas nacionais ou internacionais, consultorias de políticas públicas. Dada a diversidade de produtos e dada a incomensurabilidade do que se considera um denominador comum para uma medida quantitativa do que seria um produto técnico ou um serviço técnico, não foi possível construir uma métrica quantitativa. A proporção de docentes envolvidos em atividades técnicas não pode ser calculada precisamente, mas apenas verificou-se se nos programas, é majoritária a participação dos docentes em produções técnicas. Foi possível qualitativamente, levando-se em conta em conjunto os Cadernos de Indicadores da produção Técnica e os da Proposta.pdf, analisar a maior ou menor relevância das atividades de cada programa e sua adesão ao perfil do Programa. Parte das Atividades inseridas no Caderno de Produção Técnica foram consideradas neste item deste quesito.</p>
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não se aplica
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	45%	<p>Foi realizada a avaliação qualitativa deste item, considerando-se os Cadernos de Indicadores da Proposta.pdf, e levando-se em conta os seguintes aspectos e seus impactos social, regional e/ou nacional</p> <p>5.1.1. Cursos de extensão, curta-duração e capacitação oferecidos pelo programa e/ou docentes; 5.1.2. Iniciativas de transferência de conhecimento e de técnicas para públicos não acadêmicos; 5.1.3. Assessorias a projetos de desenvolvimento social, a elaboração ou implementação ou avaliação de políticas públicas; projetos de revitalização cultural ou preservação ambiental; 5.1.4. Laudos e relatórios técnicos antropológicos. 5.1.5. Capacitação de professores da Educação Básica e do Ensino Médio e cursos e atividades dirigidas aos Discentes da Educação Básica e de Ensino Médio 5.1.6. Cursos e Capacitação voltados para o Ensino de Indígenas, seja no Ensino Básico, Médio ou Superior. 5.1.7. Cursos, capacitação e consultorias dirigidos a ações afirmativas e contra a discriminação.</p>
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40%	<p>Foi realizada a avaliação qualitativa deste item, levando-se em conta a existência de intercâmbios firmados entre programas tais como Minter, Dinter, PQI, ‘Casadinho’, PROCAD e outras formas de colaboração interinstitucional, tanto a nível nacional quanto internacional, assim como ampla circulação em congressos</p>

		nacionais e internacionais e estágios pós-doutorais.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	Foi realizada a avaliação deste item, levando-se em conta os seguintes aspectos: existência e qualidade de página web do Programa com informações atualizadas sobre a proposta e estrutura do Programa, linhas e projetos de pesquisa, financiamentos, produção bibliográfica, corpo docente, processo de seleção, projetos de intercâmbio e disponibilidade e presença na página web do Programa de link para dissertações e teses digitais dos trabalhos defendidos no programa.

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.		Não há até o momento mestrados profissionais na área.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.		
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.		
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.		
2. Corpo Docente		
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.		
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.		
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.		
3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão		
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa		
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos		

3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos		
4. Produção Intelectual		
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente		
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.		
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa		
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.		
5. Inserção Social		
5.1. Impacto do Programa		
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.		
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.		
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa		

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A Comissão analisou comparativamente os programas, dentre os de nota 5, que foram indicados para as notas 6 e 7, respeitando rigorosamente os parâmetros e requisitos que constam no documento de área.

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com Doutorado, classificados com nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na Área e ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da Área.

Para serem elegíveis às notas 6 e 7 os programas devem manifestar em sua atuação uma produção científica com inserção internacional, consolidação e liderança nacional na formação de recursos humanos para a pós-graduação e com inserção e impacto regional e nacional. A efetiva inserção internacional é um dos requisitos para alcançar as notas mais altas de avaliação na Área.

A produção científica com inserção internacional compreende a publicação de resultados de pesquisa, sob a forma de artigos em periódicos científicos, livros e capítulo de livros qualificados, com destacadas proporção e média por docente nos estratos A1, A2 e B1 do *Qualis Periódicos* e no *Roteiro de Classificação de Livros da Área*.

A diferença entre as notas 6 e 7 é alcançada por dois critérios: a) proporção do corpo docente com produção científica com inserção internacional e b) média dessa produção bibliográfica por docente ao ano.

Para a atribuição de notas 6 e 7 aplicou-se a seguinte metodologia. A Comissão com base na avaliação feita de todos os Programas por duplas de consultores, reuniu-se em plenária.

Não se consideraram elegíveis aqueles programas 5 que não cumprissem um dos dois requisitos: o de ter notável e diferenciada produção intelectual e o de ter efetiva internacionalização e nucleação.

Produção Intelectual

O principal critério e requisito para estratificação entre os 6 Programas foi a Produção Intelectual em livros, periódicos e audiovisuais no seu todo, mas em especial à produção dos docentes permanentes. Foi considerada a produção ponderada média por docente permanente nos estratos A1+A2, em seguida A1+A2+B1, bem como a produção em livros classificados nos estratos L4-L3.

Como se utilizou uma métrica ponderada que permitiu analisar conjuntamente a produção em livros, em periódicos e em audiovisuais, a Comissão não somente pode comparar o conjunto das três modalidades de produção, assim como, cada uma em separado.

Liderança internacional

Foram analisados, a partir das *Propostas dos Programas*, a presença dos seguintes itens: a) a capacidade de recrutamento de estudantes de outros estados e países diferentes daqueles em que está situado o programa; b) a presença como docentes de egressos do programa em outros programas do país e do exterior; c) a colaboração com programas de pós-graduação no país e no exterior em processo de consolidação ou reformulação por meio de convênios, programas científicos de cooperação, acolhimento de pesquisadores associados, de estudantes bolsistas; d) a liderança de seus docentes como dirigentes de associações científicas da área e a coordenação de projetos multi-institucionais; e) a participação de seus como membros titulares em conselho e entidades nacionais públicas ou privadas de interesse social; f) a realização de consultorias voltadas à implementação de políticas públicas junto a populações em condição de vulnerabilidade.

Liderança nacional

A consolidação e a liderança nacional requerem que o corpo docente do programa elegível para as notas 6 e 7 tenha participação em: a) convênios e intercâmbios ativos firmados com instituições estrangeiras de reconhecido prestígio científico, em regime de reciprocidade e com divulgação no exterior; b) programas institucionais de cooperação internacional exigindo missões bilaterais de trabalho; c) conferências, mesas-redondas, organização de grupos de trabalho e grupos de pesquisa em eventos científicos internacionais de grande relevância para a Área; d) promoção de eventos científicos internacionais; e) prêmios internacionais (com láurea e/ou como participação em júris internacionais); f) consultorias a organismos internacionais; g) comitês editoriais e como pareceristas de periódicos internacionais; h) redes internacionais de pesquisa com publicação de resultados; i) corpos diretivos de comitês em associações científicas internacionais de grande relevância para a Área; j) oferta de cursos e colaboração em atividades de ensino em instituições de reconhecido nível de excelência no exterior; l) estágios de formação pós-doutoral no exterior; m) obtenção de bolsas de pesquisa ou financiamento de agências internacionais, n) a capacidade de recrutamento de estudantes de outros estados e países diferentes daqueles em que está situado o programa; o) a presença como

docentes de egressos do programa em outros programas do país e do exterior; p) a colaboração com programas de pós-graduação no país e no exterior em processo de consolidação ou reformulação por meio de convênios, programas científicos de cooperação, acolhimento de pesquisadores associados, de estudantes bolsistas; q) a liderança de seus docentes como dirigentes de associações científicas da área e a coordenação de projetos multi-institucionais; r) a participação de seus como membros titulares em conselho e entidades nacionais públicas ou privadas de interesse social; s) a realização de consultorias voltadas à implementação de políticas públicas junto a populações em condição de vulnerabilidade.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2007 e 2010

A Área de Antropologia e Arqueologia é constituída por dois campos de conhecimento e conta atualmente com 26 programas todos acadêmicos, sendo seis em Arqueologia e 20 em Antropologia. Entre os programas de Antropologia 17 se constituem como Antropologia Social, sendo que dois contemplam Arqueologia e um é voltado aos quarto campos da Antropologia.

Em síntese, conta atualmente com 26 programas totalizando 16 programas com mestrado e doutorado e 10 programas com mestrado. São 42 cursos, sendo 21 Mestrados e 12 Doutorados em Antropologia e 5 Mestrados e 4 Doutorados em Arqueologia. Se a novidade é o crescimento no Norte e Nordeste, os cursos continuaram se expandindo no Centro-oeste, Sul e Sudeste.

A Antropologia Social teve seu primeiro curso de mestrado criado em 1968, no Museu Nacional, e o de Doutorado, na USP, em 1972. Nos anos setenta ainda foram criados quatro cursos de mestrado em Antropologia: Unicamp em 1971, UnB em 1972, UFPE em 1977 e UFRGS em 1979. Entre os anos oitenta e noventa o crescimento de novos programas na área foi mais lento e é a partir do ano 2003 que são criados 16 novos programas incluindo-se neste número os programas de arqueologia. A área encontra-se atualmente em visível fase de expansão e consolidação.

A Arqueologia, cuja trajetória no Brasil foi marcadamente vinculada aos Programas de História e Antropologia, constitui um campo mais novo, mas também em ritmo de crescimento.

Há novos formatos de cursos emergindo como programas de antropologia que incluem concentração em arqueologia, como é o novo Mestrado de Antropologia em Pelotas e o Programa denominado como Antropologia com Mestrado e Doutorado no Pará (UFPA) que engloba Antropologia Social, Arqueologia, Bioantropologia e Linguística.

A área vem crescendo a olhos vistos, embora, em comparação com as demais áreas dentro das Ciências Sociais, seja numericamente pequena. No triênio incorporou seis novos cursos, quatro de Antropologia, e dois em Arqueologia.

Trata-se assim de um campo consolidado, presente em todas as regiões do país, e com uma forte internacionalização em diálogo e parcerias acadêmicas com os principais centros de produção no mundo.

Foram avaliados nesta Trienal os 26 Programas.

Em sua reunião, a Comissão de Avaliação analisou os dados, discutiu e deliberou sobre a atribuição de notas para os Programas da área, primeiramente para as notas até 5, e depois para os programas que pudessem alcançar as notas seis e sete. Na hora da discussão do conceito a ser dado para o Programa do qual fazia parte um dos membros da Comissão, foi acordado que ficaria ausente.

A relação abaixo mostra os programas que tiveram seu conceito mantido ou elevado nesta Trienal em relação aos conceitos dos programas atribuídos no triênio passado e/ou os conceitos atribuídos aos cursos novos no momento de sua criação após a aprovação dos respectivos APCNs.

Logo abaixo, primeiramente está a **relação dos conceitos indicados pela Comissão de Avaliação constituída para tal nesta Trienal 2013 para os anos 2010, 2011 e 2012, comparados ao Triênio passado.**

CURSOS NOVOS QUE MANTIVERAM A INDICAÇÃO DA MESMA NOTA DA APROVAÇÃO NO APCN

Arqueologia – Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI) [M] – nota 3
Arqueologia – Fundação Universidade Federal de Sergipe (FUFSE) [M D] – nota 4
Antropologia – Universidade Federal do Pará (UFPA) [M D] – nota 4
Antropologia – Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa (UFPB/JP) [M] – nota 3
Antropologia – Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) [M] – nota 3

CURSOS QUE MANTIVERAM A INDICAÇÃO DA MESMA NOTA DO TRIÊNIO ANTERIOR

Antropologia e Arqueologia – Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI) [M] – nota 3
Antropologia – Fundação Universidade Federal de Sergipe FUFSE [M] – nota 3
Antropologia Social U– Universidade Federal do Amazonas (UFAM) [M D] – nota 4
Antropologia – Universidade Federal da Bahia (UFBA) [M D] – nota 4
Antropologia – Universidade Federal Fluminense (UFF) [M D] – nota 5
Antropologia – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) [M] – nota 3
Antropologia – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) [M] – nota 4
Arqueologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) [M D] – nota 4
Antropologia Social – Universidade Federal do Paraná (UFPR) [M] – nota 3
Antropologia Social – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) [M D] – nota 7
Antropologia Social – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) [M] – nota 3
Antropologia Social – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) [M D] – nota 5
Antropologia – Universidade de Brasília (UNB) [M D] – nota 7
Ciência Social (Antropologia Social) – Universidade de São Paulo (USP) [M D] – nota 6
Arqueologia – Universidade de São Paulo (USP) [M D] – nota 5

CURSOS COM INDICAÇÃO DE ELEVAÇÃO DE NOTA DE 3 PARA 4

Antropologia Social – Universidade Federal de Goiás (UFG) [M] – nota 4

CURSOS COM INDICAÇÃO DE ELEVAÇÃO DE NOTA DE 4 PARA 5

Antropologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) [M D] – nota 5

Arqueologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) [M D] – nota 5
Antropologia Social – Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) [M D] – nota 5

CURSOS COM INDICAÇÃO DE ELEVAÇÃO DE NOTA DE 5 PARA 6

Antropologia Social – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) [M D] – nota 6

CURSOS COM INDICAÇÃO DE ELEVAÇÃO DE NOTA DE 6 PARA 7

Antropologia Social – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) [M D] – nota 7
Logo após o final da Reunião da Comissão, a coordenação solicitou a todos os membros da Comissão que reconsiderassem as menções dadas aos cursos de Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e de Antropologia Social da Universidade Federal do Paraná pois entendia que as avaliações dos quesitos estava plenamente compatível com a nota 4. Recebendo com unanimidade o entendimento favorável de toda a Comissão, decidiu que iria levantar na Reunião do CTC, um destaque para que as notas destes dois cursos passassem para 4.

Na Reunião do CTC nº 150 que se deu de 18 a 29 de novembro, sequer foi necessário o destaque da Coordenadora, pois os dois relatores entenderam e propuseram que os dois cursos fossem elevados para a nota 4, dada a semelhança de avaliação de outros programas da área com nota 4.

Foram também aprovados naquela Reunião todas as demais notas atribuídas pela Comissão. Foi ainda retificado pelo CTC o equívoco ocorrido na atribuição de nota ao Programa de Arqueologia da FUFSE na ficha, embora estivesse correto no relatório em texto acima, então enviado pela Coordenação. Dado que o Programa é novo, tendo começado o mestrado no triênio, e o doutorado já recomendado no APCN como 4, mas implementado somente em 2013, a nota da Arqueologia da FUFSE somente poderia permanecer 4, pois não há dados suficientes para uma avaliação completa neste triênio, conforme dispõe o regulamento desta Trienal.

A Relação abaixo mostra os conceitos finais tal como foram mantidos ou elevados pelo CTC:

CURSOS NOVOS QUE MANTIVERAM A MESMA NOTA DA APROVAÇÃO NO APCN

Arqueologia – Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI) [M] – nota 3
Arqueologia – Fundação Universidade Federal de Sergipe (FUFSE) [M D] – nota 4
Antropologia – Universidade Federal do Pará (UFPA) [M D] – nota 4
Antropologia – Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa (UFPB/JP) [M] – nota 3
Antropologia – Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) [M] – nota 3

CURSOS QUE MANTIVERAM A MESMA NOTA DO TRIÊNIO ANTERIOR

Antropologia e Arqueologia – Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI) [M] – nota 3
Antropologia – Fundação Universidade Federal de Sergipe FUFSE [M] – nota 3
Antropologia Social U– Universidade Federal do Amazonas (UFAM) [M D] – nota 4
Antropologia – Universidade Federal da Bahia (UFBA) [M D] – nota 4

Antropologia – Universidade Federal Fluminense (UFF) [M D] – nota 5
Antropologia – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) [M] – nota 3
Antropologia – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) [M] – nota 4
Arqueologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) [M D] – nota 4
Antropologia Social – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) [M D] – nota 7
Antropologia Social – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) [M D] – nota 5
Antropologia – Universidade de Brasília (UNB) [M D] – nota 7
Ciência Social (Antropologia Social) – Universidade de São Paulo (USP) [M D] – nota 6
Arqueologia – Universidade de São Paulo (USP) [M D] – nota 5

CURSOS COM ELEVAÇÃO DE NOTA DE 3 PARA 4

Antropologia Social – Universidade Federal de Goiás (UFG) [M] – nota 4
Antropologia Social – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) [M] – nota 4
Antropologia Social – Universidade Federal do Paraná (UFPR) [M] – nota 4

CURSOS COM ELEVAÇÃO DE NOTA DE 4 PARA 5

Antropologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) [M D] – nota 5
Arqueologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) [M D] – nota 5
Antropologia Social – Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) [M D] – nota 5

CURSOS COM ELEVAÇÃO DE NOTA DE 5 PARA 6

Antropologia Social – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) [M D] – nota 6

CURSOS COM ELEVAÇÃO DE NOTA DE 6 PARA 7

Antropologia Social – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) [M D] – nota 7

A partir desta Trienal, a Área conta com três programas de nota 7; dois programas de nota 6; seis programas de nota 5; nove programas de nota 4 e seis programas de nota 3.

A seguir no corpo deste Relatório são apresentadas as figuras comparativas da produção qualificada dos programas.

OBSERVAÇÃO 1. A tabela com os códigos dos Programas, seus nomes e os atuais conceitos seguem abaixo no Anexo I.

OBSERVAÇÃO 2. As tabelas das figuras da Produção qualificada vão abaixo no Anexo II.

Figuras comparativas da produção qualificada dos programas.

(Observação: Há um indicador que se refere à produção ponderada total dos Programas pois considera

permanentes, colaboradores, discentes e egressos, e outro que considera exclusivamente a produção dos docentes permanentes. Nos dois casos, o dividendo é o mesmo: o número de docentes permanentes.)

a) Figuras da Produção ponderada total (permanentes, colaboradores, discentes e egressos) dos Programas dividido pelo número de docentes permanentes. Em todos os estratos.

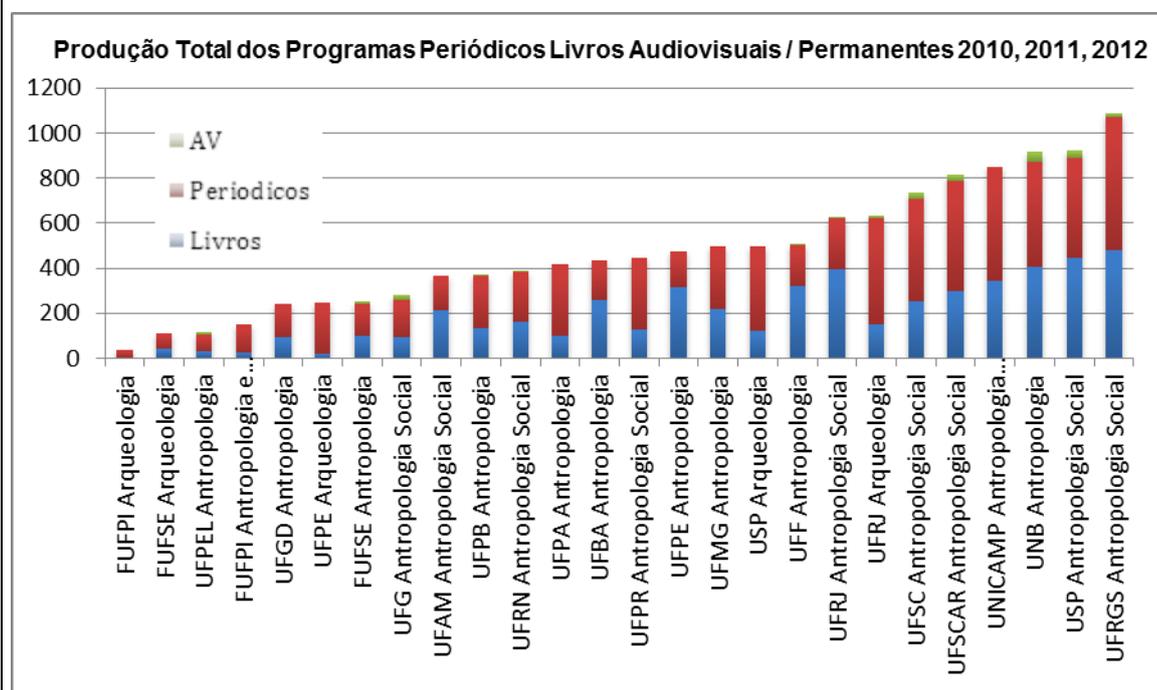


Figura 1 .PRODUÇÃO PONDERADA **TOTAL DOS PROGRAMAS** PERIÓDICOS LIVROS AUDIOVISUAIS em todos os estratos DIVIDIDO por PERMANENTES 2010, 2011,2012

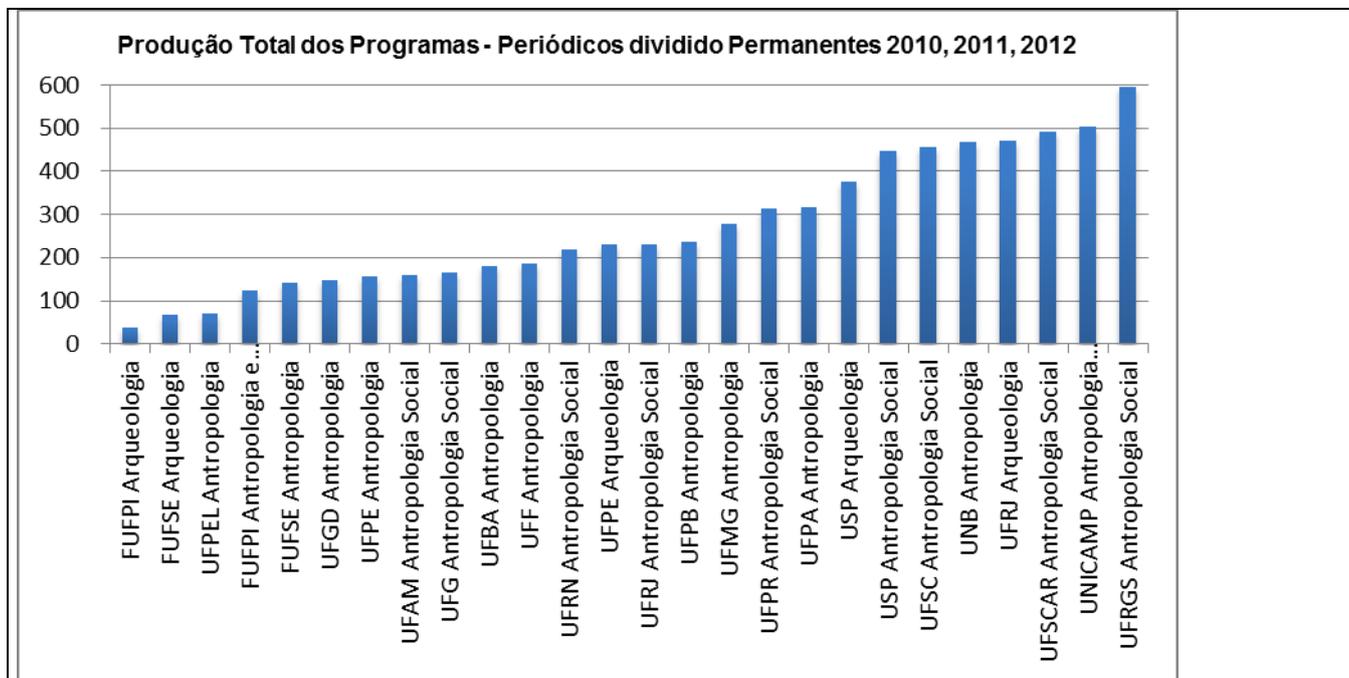


FIGURA 2. PRODUÇÃO **TOTAL DOS PROGRAMAS** EM PERIÓDICOS em todos os estratos DIVIDIDO por PERMANENTES 2010, 2011, 2012

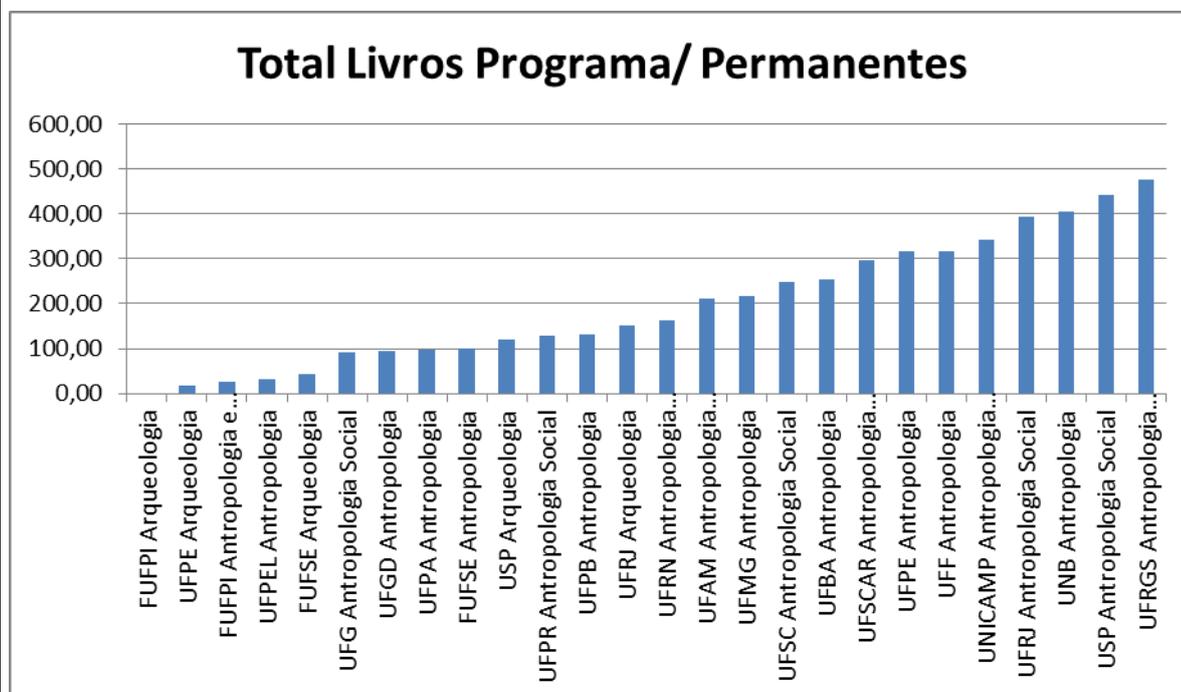


Figura 3: PRODUÇÃO **TOTAL DOS PROGRAMAS** EM LIVROS em todos os estratos DIVIDIDO por PERMANENTES 2010, 2011, 2012

b) Figuras da Produção ponderada total (permanentes, colaboradores , discentes e egressos) dos Programas dividido pelo número de docentes permanentes. Nos estratos superiores.

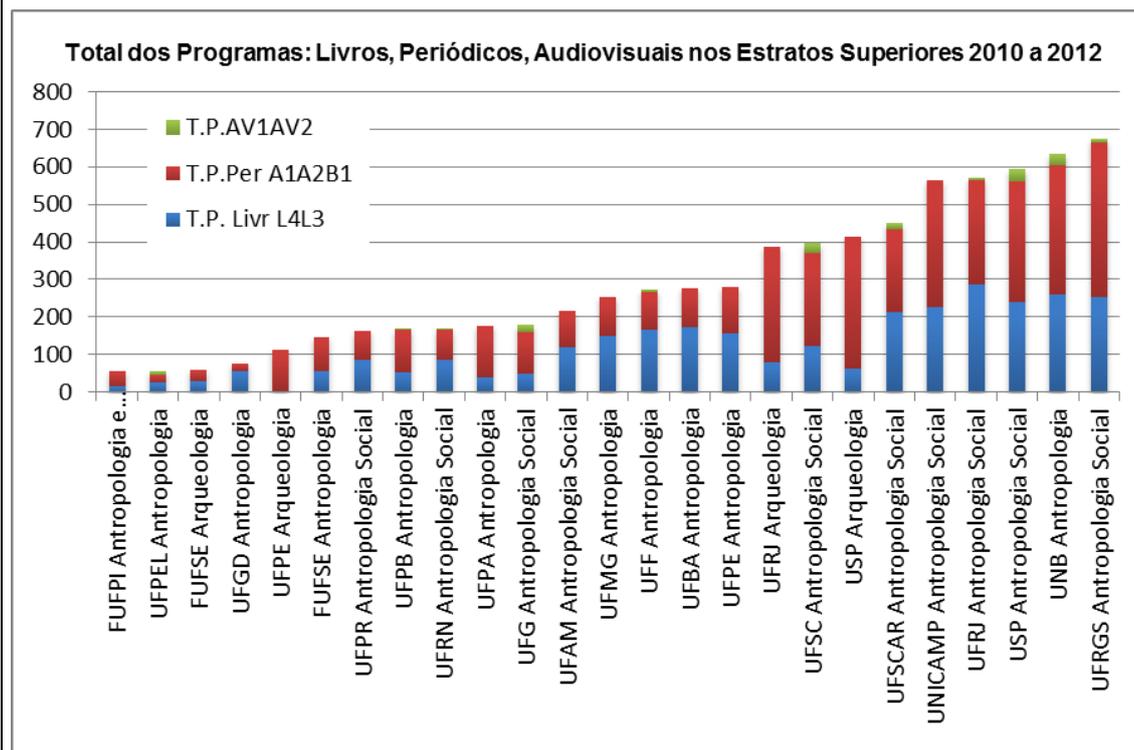


Figura 4: Total dos Programas: Livros, Periódicos, Audiovisuais nos Estratos Superiores 2010 a 2012



Figura 5: Total dos Programas: Periódicos, nos Estratos Superiores 2010 a 2012

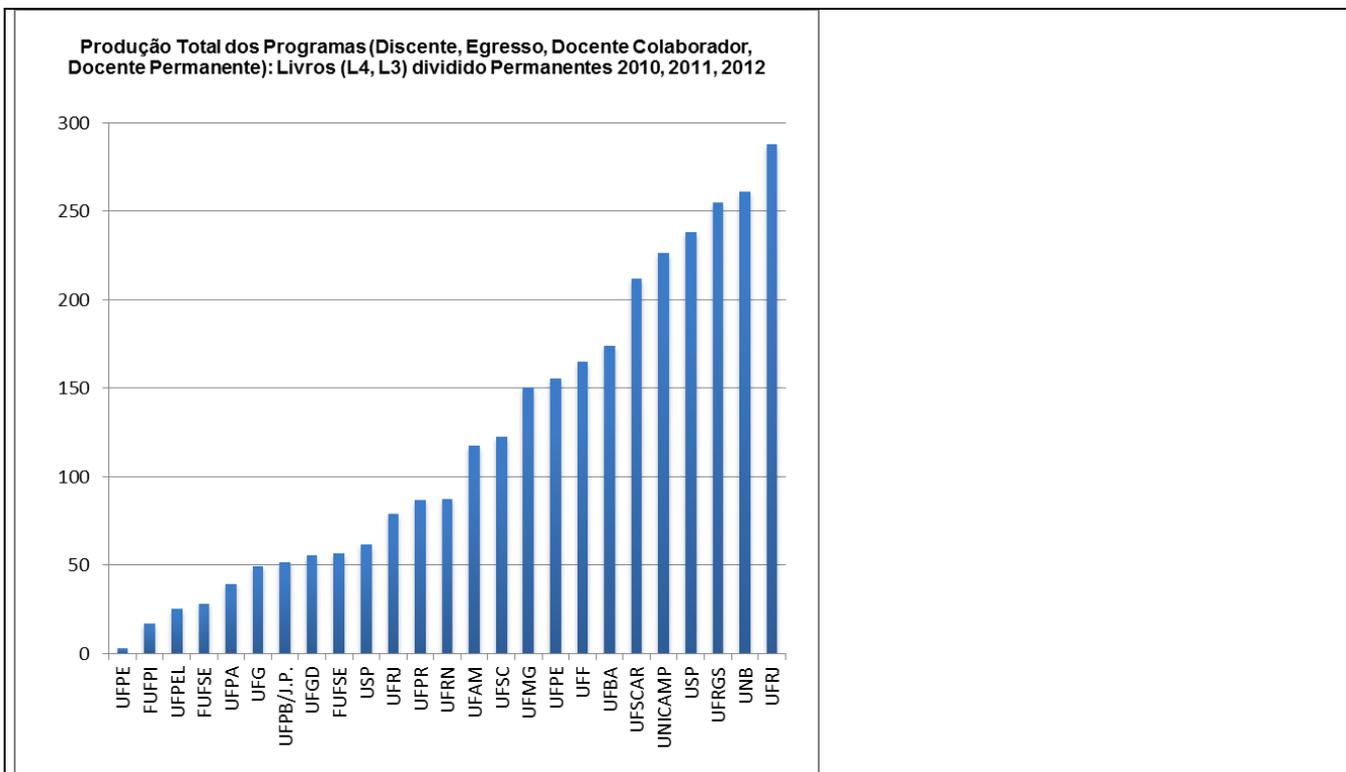


Figura 6. Total dos Programas: Livros nos Estratos Superiores 2010 a 2012

c) Figuras da Produção ponderada exclusiva dos Docentes Permanentes dos Programas dividido pelo número de docentes permanentes. Em todos os estratos.

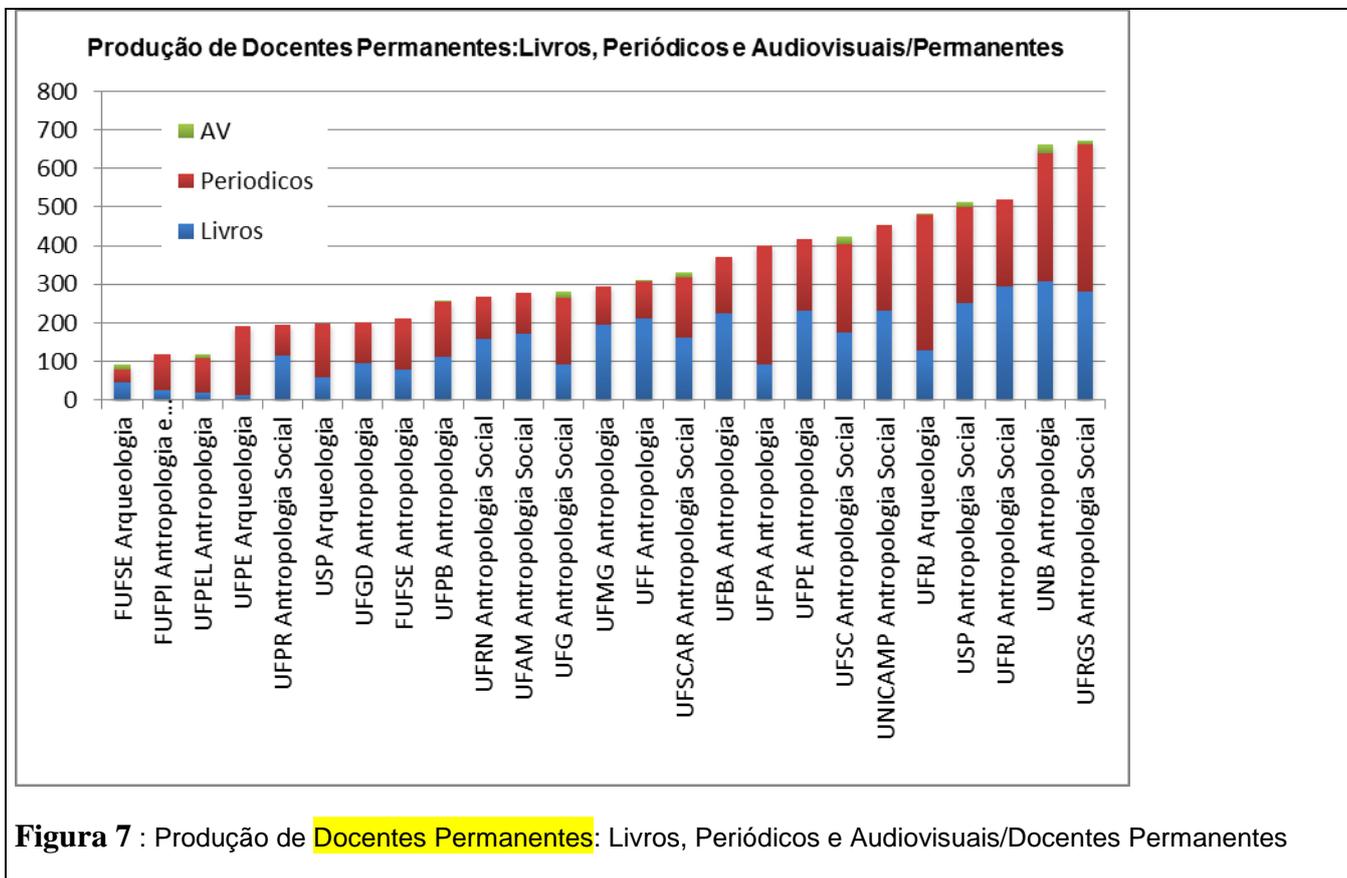


Figura 7 : Produção de **Docentes Permanentes**: Livros, Periódicos e Audiovisuais/Docentes Permanentes

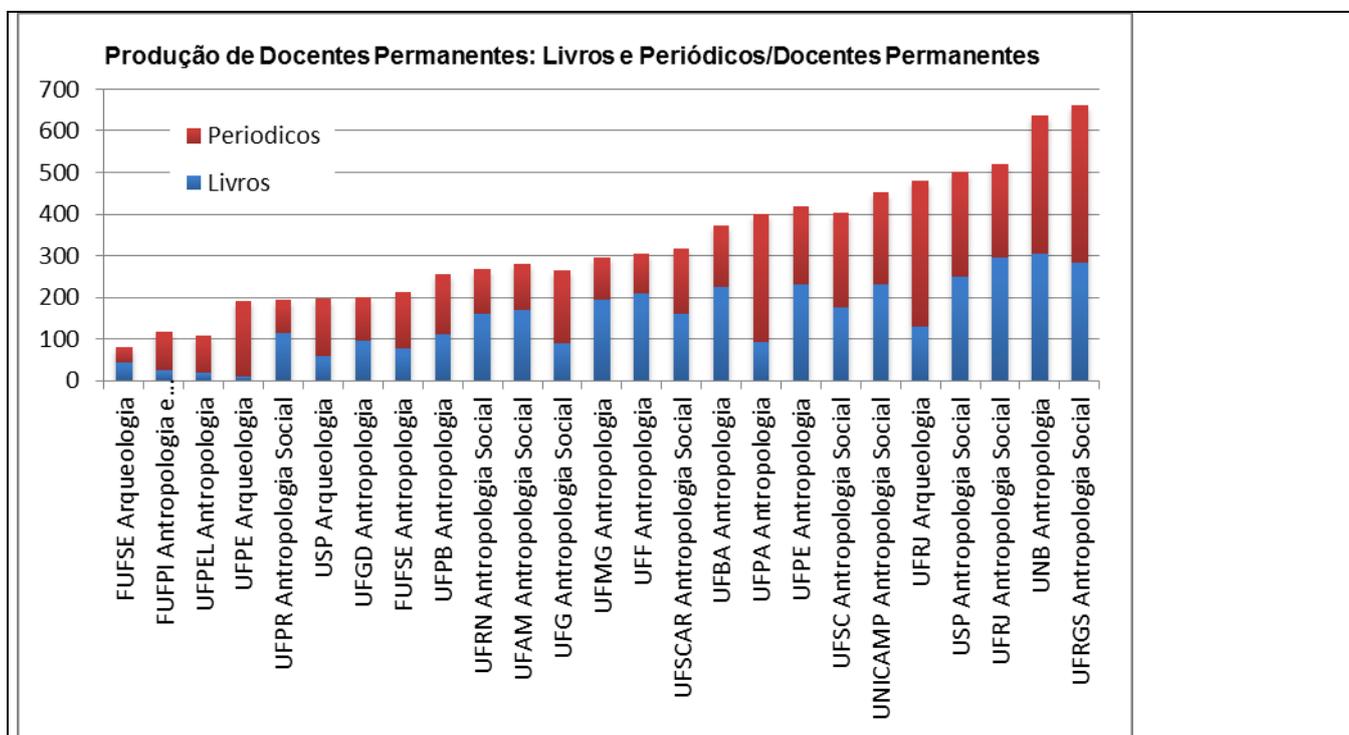


Figura 8. Produção dos **Docentes Permanentes**: Periódicos e Livros por Docentes Permanentes

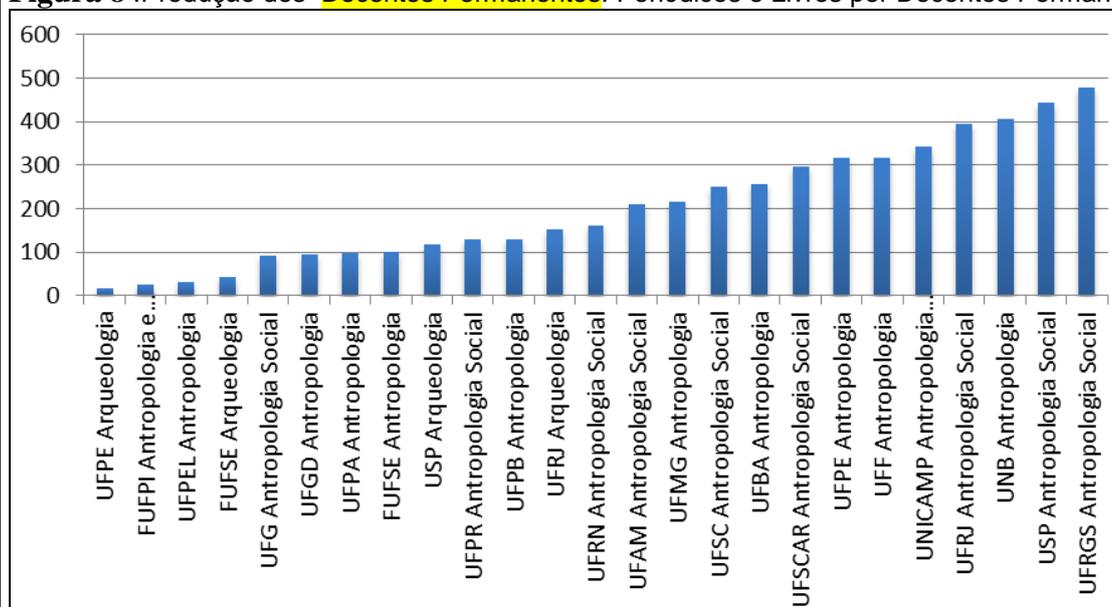


Figura 9. Produção dos **Docentes Permanentes**: Periódicos por Docentes Permanentes

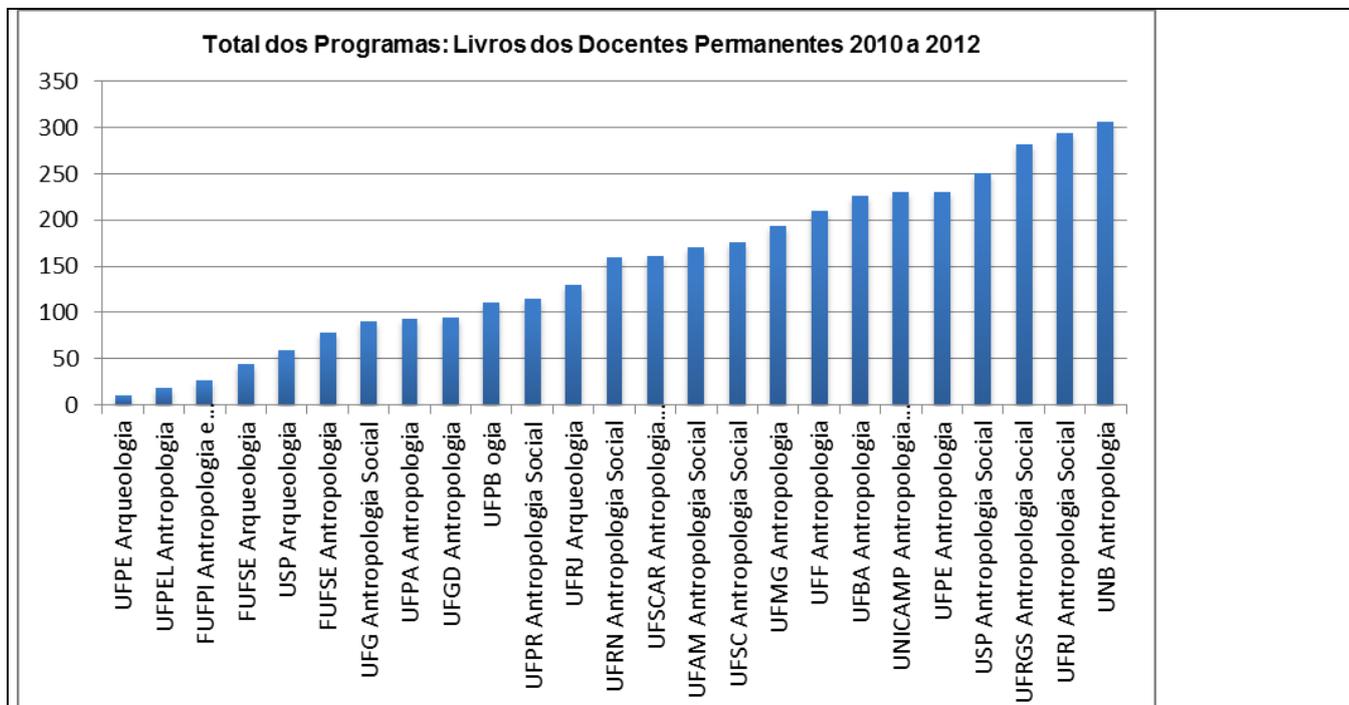
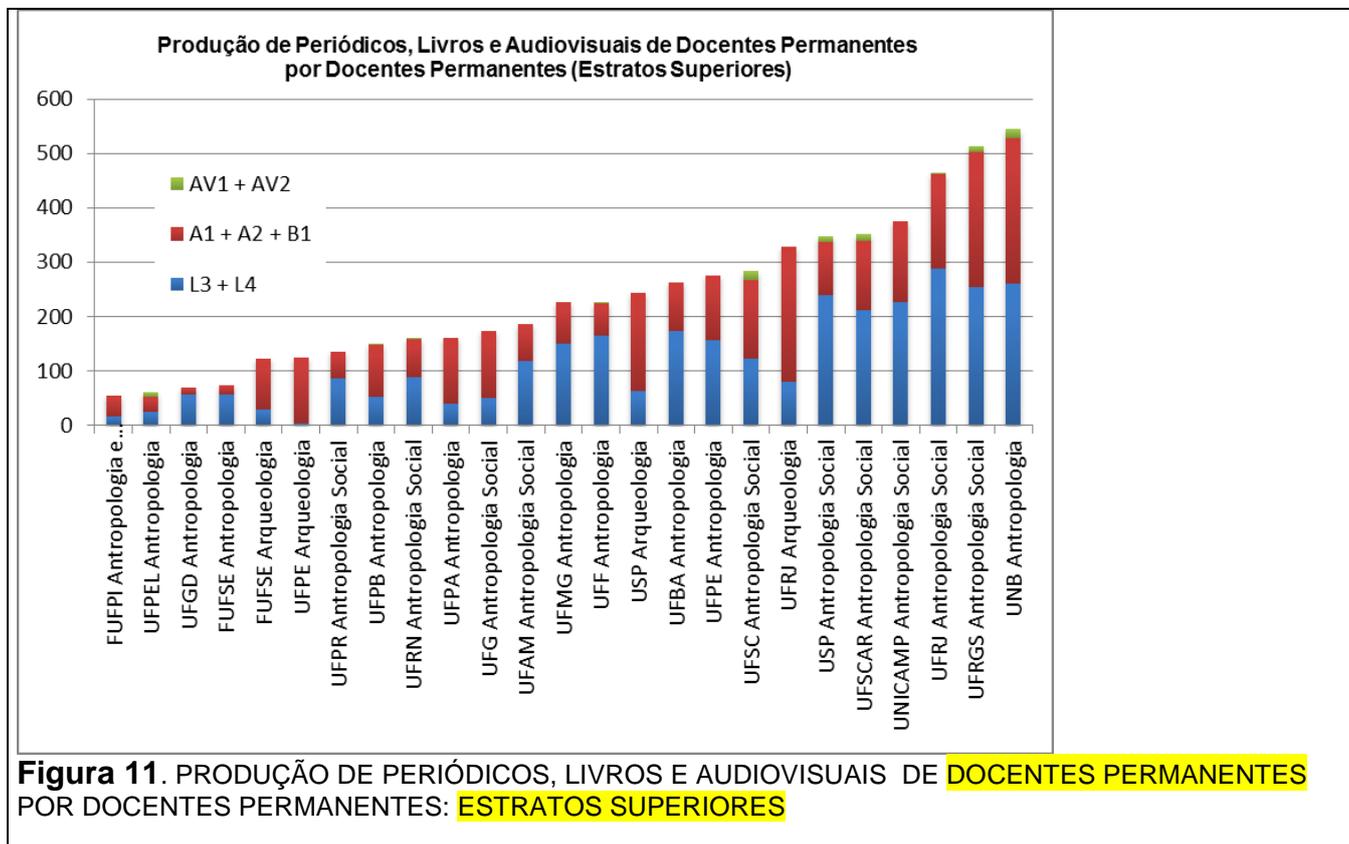


Figura 10. Produção dos **Docentes Permanentes**: Livros por Docentes Permanentes

d) Figuras da Produção ponderada exclusiva dos Docentes Permanentes dos Programas dividido pelo número de docentes permanentes. Nos estratos superiores.



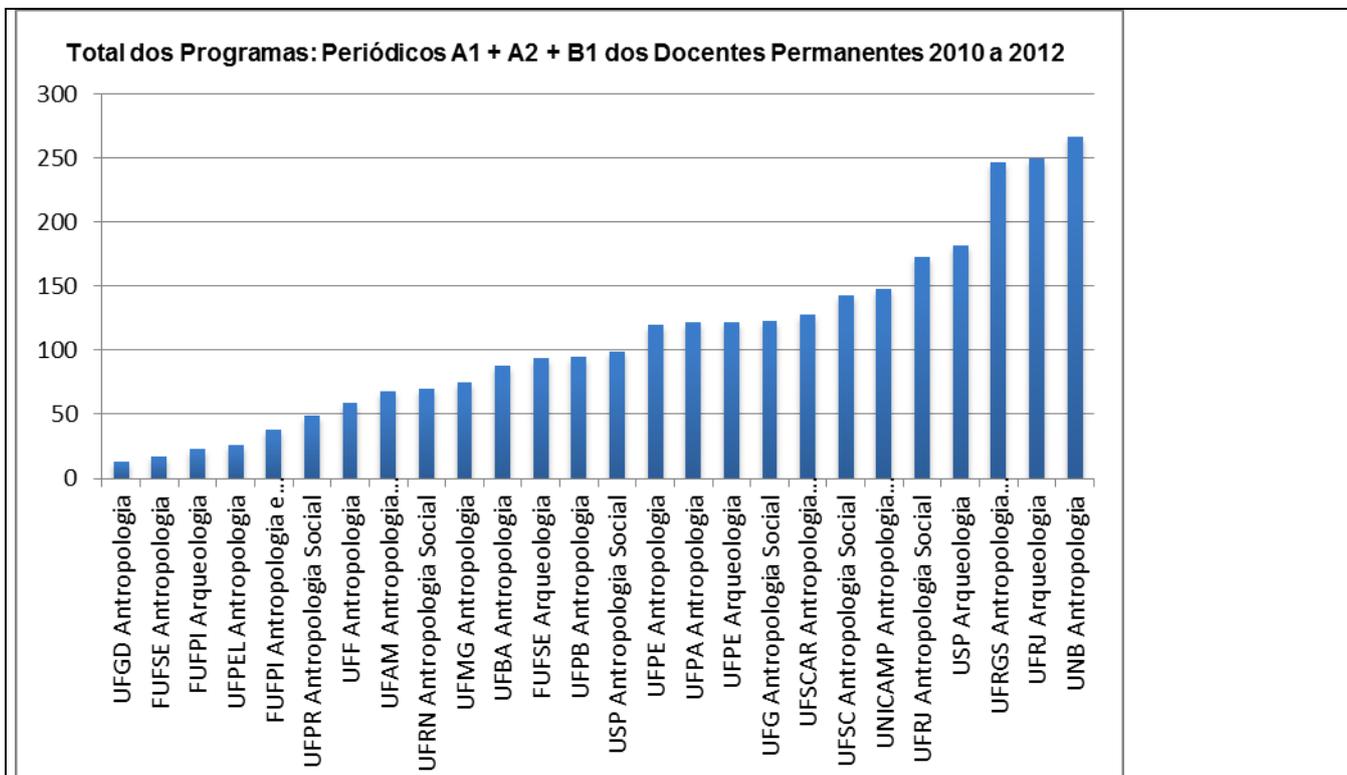


Figura 12: Produção dos Docentes Pemanentes nos Periódicos A1+A2+B1

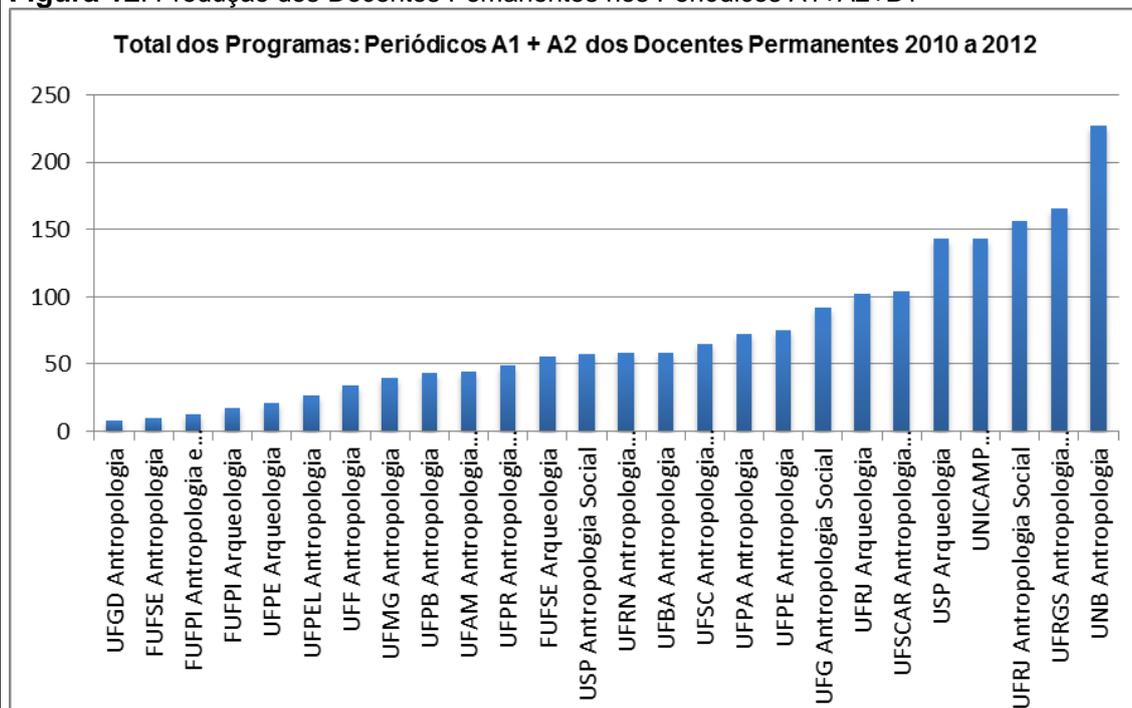


Figura 13: Produção dos Docentes Pemanentes nos Periódicos A1+A2

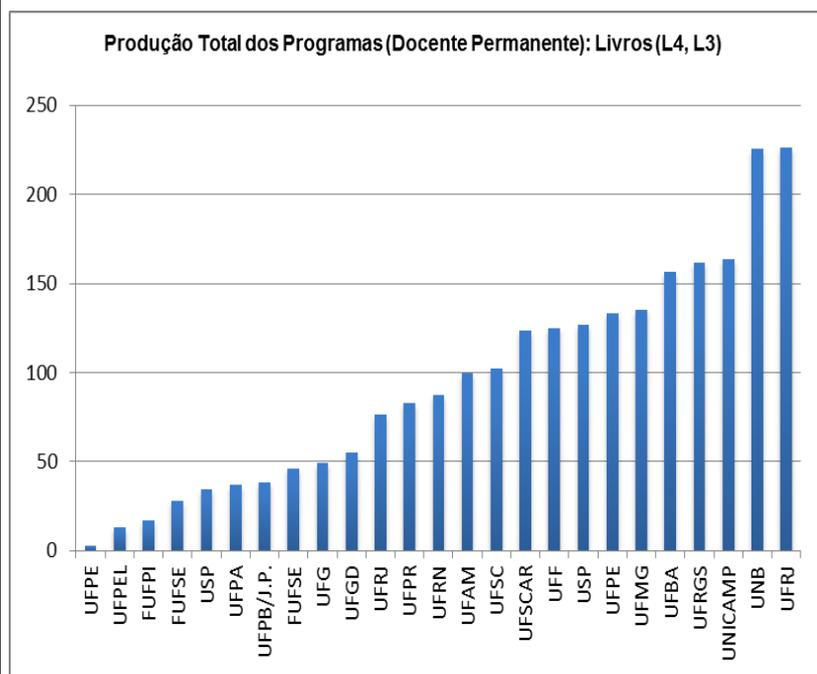


Figura 13:Produção dos Docentes Pemanentes nos Livros L3+L4

e) Figuras da Produção Audiovisual

Figura 14 abaixo : Produção Audiovisual do Total dos Programas dividido por Pemanentes

Total AV Programa / Permanentes

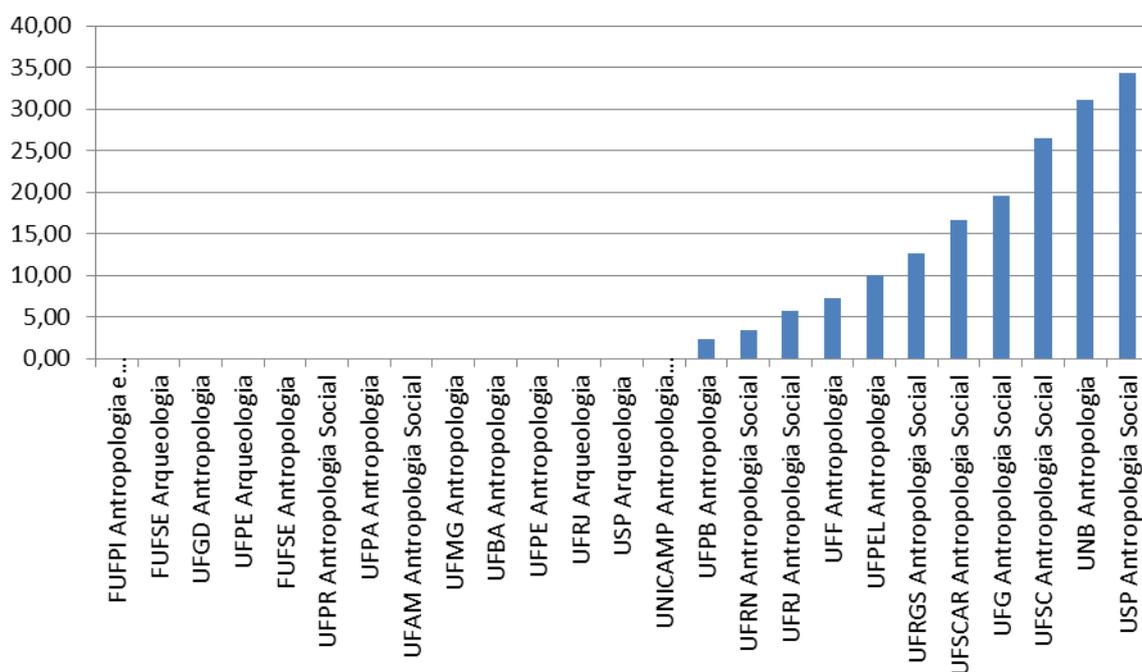
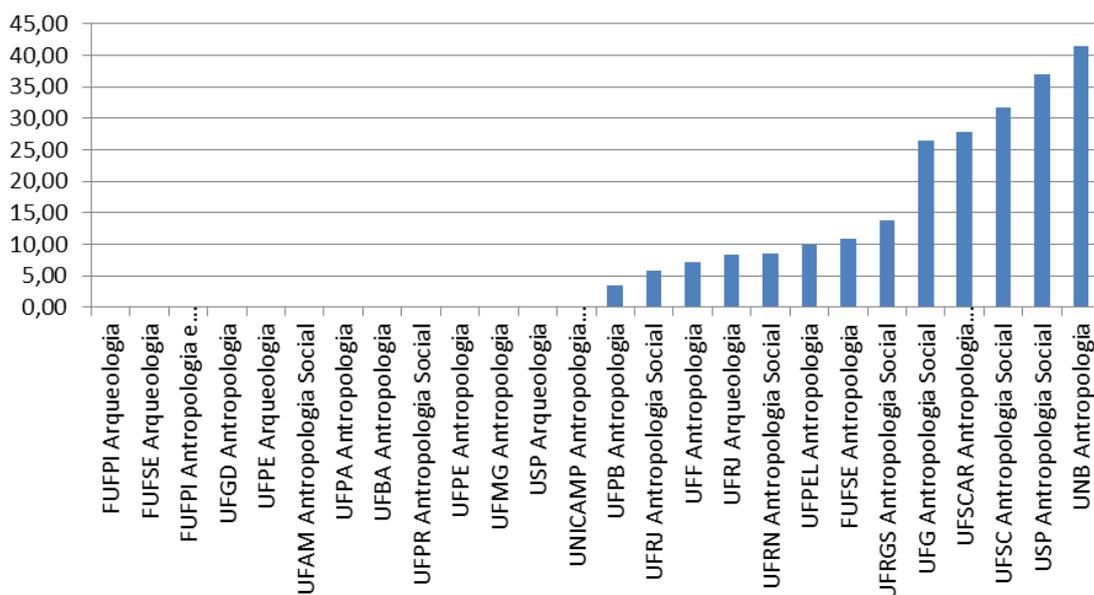


Figura 15: Produção Audiovisual do Total dos Programas nos estratos superiores AV1 AV2

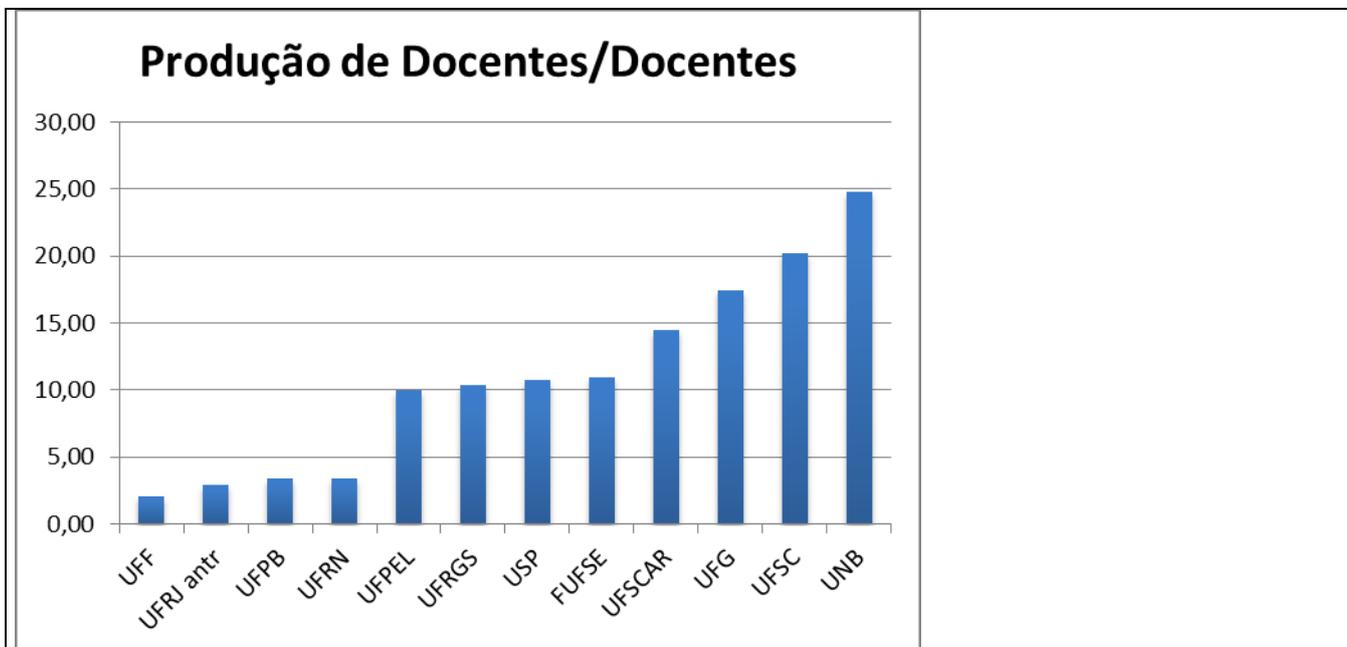


Figura 16: Produção Audiovisual exclusiva dos Docentes Permanentes dividida por permanentes.

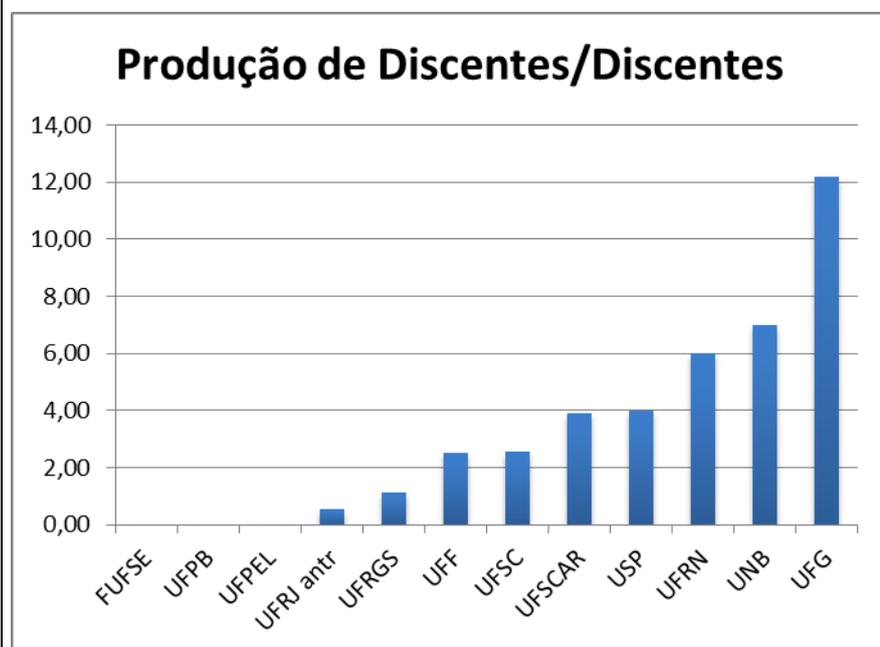


Figura 17 : Produção Audiovisual exclusiva dos Discentes dividida por discentes.

f) Figuras da Produção dos Discentes em Livros e Periódicos

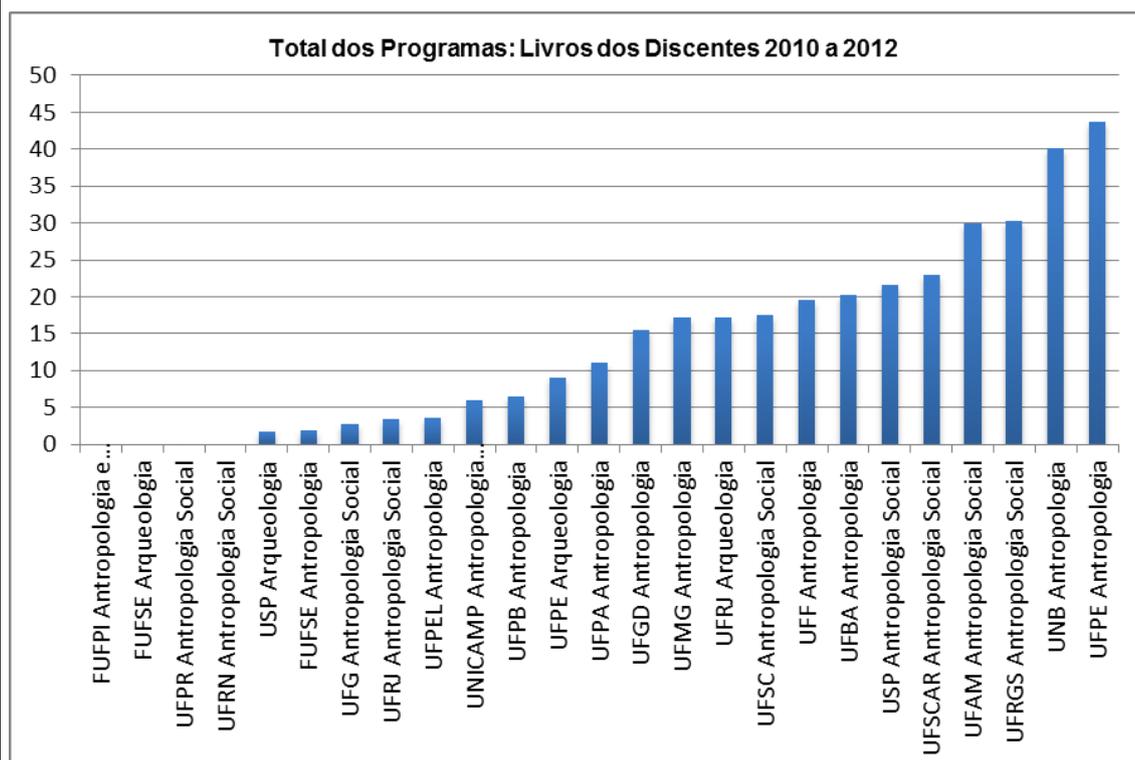


Figura 18 : Produção de Livros exclusiva dos Discentes dividida por discentes.

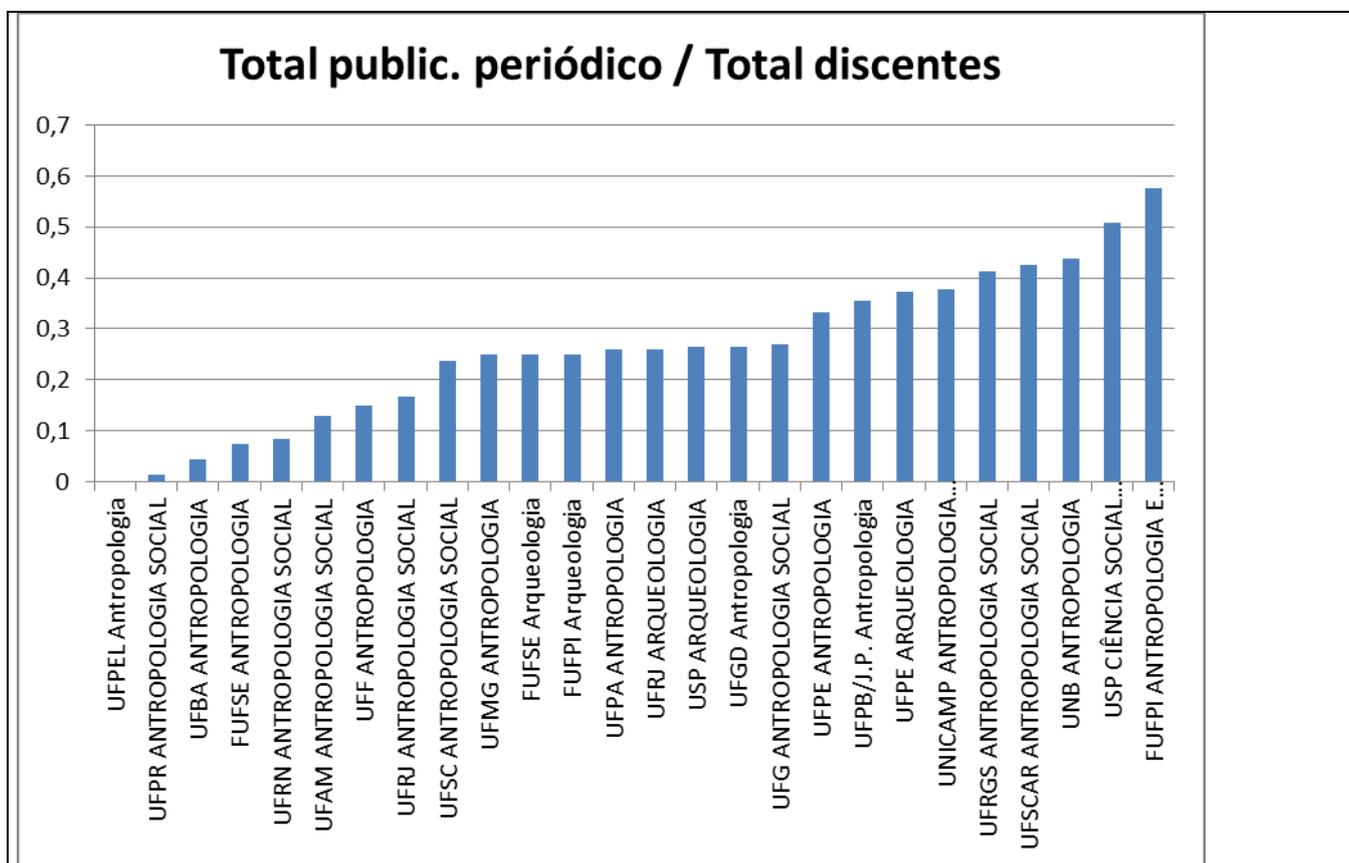


Figura 19 : Produção exclusiva dos Discentes em Periódicos em todos os estratos dividida por discentes.

ANEXO I

Tabelas de Produção

Tabela 1 . PRODUÇÃO PONDERADA TOTAL DOS PROGRAMAS (permanentes, colaboradores, discentes e egressos) em PERIÓDICOS LIVROS AUDIOVISUAIS EM TODOS OS ESTRATOS DIVIDIDO por PERMANENTES 2010, 2011, 2012

IES	Méd. Doc. Perm.	Pont. Livros	Pont. Perio.	Pon . AV	Total Livros / Perm.	Total Per./ Perm.	Total AV / Permanentes	TOTAL
FUFPI Arqueologia	11,00	0	425	0	0,00	38,64	0,00	38,64
FUFSE Arqueologia	10,00	440	680	0	44,00	68,00	0,00	112,00
UFPEL Antropologia	16,00	505	1150	160	31,56	71,88	10,00	113,44
FUFPI Antropologia e Arqueologia	14,33	380	1755	0	26,51	122,44	0,00	148,95
UFGD Antropologia	13,00	1230	1930	0	94,62	148,46	0,00	243,08
UFPE Arqueologia	17,67	290	4055	0	16,42	229,53	0,00	245,94
FUFSE Antropologia	11,00	1090	1560	120	99,09	141,82	10,91	251,82
UFG Antropologia Social	14,33	1325	2355	380	92,44	164,30	26,51	283,26
UFAM Antropologia Social	14,67	3085	2320	0	210,34	158,18	0,00	368,52
UFPB Antropologia	17,50	2285	4130	60	130,57	236,00	3,43	370,00
UFRN Antropologia Social	11,67	1890	2555	100	162,00	219,00	8,57	389,57
UFPA Antropologia	15,67	1520	4980	0	97,02	317,87	0,00	414,89
UFBA Antropologia	14,33	3660	2565	0	255,35	178,95	0,00	434,30
UFPR Antropologia Social	13,67	1755	4300	0	128,41	314,63	0,00	443,05
UFPE Antropologia	15,67	4955	2445	0	316,28	156,06	0,00	472,34
UFMG Antropologia	11,67	2530	3235	0	216,86	277,29	0,00	494,14
USP Arqueologia	18,33	2180	6890	0	118,91	375,82	0,00	494,73
UFF Antropologia	19,33	6145	3580	140	317,84	185,17	7,24	510,26
UFRJ Antropologia Social	17,33	6830	3990	100	394,04	230,19	5,77	630,00
UFRJ Arqueologia	12,00	1815	5665	100	151,25	472,08	8,33	631,67
UFSC Antropologia Social	17,33	4325	7900	550	249,52	455,77	31,73	737,02
UFSCAR Antropologia Social	9,00	2660	4435	250	295,56	492,78	27,78	816,11
UNICAMP Antropologia Social	15,00	5145	7555	0	343,00	503,67	0,00	846,67

UNB Antropologia	19,33	7850	9050	800	406,03	468,10	41,38	915,52
USP Antropologia Social	18,67	8265	8315	690	442,77	445,45	36,96	925,18
UFRGS Antropologia Social	17,33	8275	10305	240	477,40	594,52	13,85	1085,77

Tabela 2. Produção Ponderada do **Total dos Programas em Livros, Periódicos, Audiovisuais nos Estratos Superiores 2010 a 2012**

IES	Pont. Livros	Méd. Doc. Perm.	T.P. L4 L3	T.P. A1 A2 B1	Pont. A1 A2 B1	Pont. AV1 AV2	T.P. AV1 AV2	TOTAL
FUFPI Antropologia e Arqueologia	240	14,33	16,74	37,33	535	0	0,00	54,07
UFPEL Antropologia	405	16,00	25,31	21,25	340	160	10,00	56,56
FUFSE Arqueologia	280	10,00	28,00	31,00	310	0	0,00	59,00
UFGD Antropologia	720	13,00	55,38	20,77	270	0	0,00	76,15
UFPE Arqueologia	50	17,67	2,83	109,81	1940	0	0,00	112,64
FUFSE Antropologia	620	11,00	56,36	90,00	990	0	0,00	146,36
UFPR Antropologia Social	1185	13,67	86,71	77,20	1055	0	0,00	163,90
UFPB Antropologia	905	17,50	51,71	114,57	2005	40	2,29	168,57
UFRN Antropologia Social	1020	11,67	87,43	78,00	910	40	3,43	168,86
UFPA Antropologia	615	15,67	39,26	135,96	2130	0	0,00	175,21
UFG Antropologia Social	705	14,33	49,19	110,58	1585	280	19,53	179,30
UFAM Antropologia Social	1725	14,67	117,61	97,50	1430	0	0,00	215,11
UFMG Antropologia	1755	11,67	150,43	104,14	1215	0	0,00	254,57
UFF Antropologia	3190	19,33	165,00	100,86	1950	140	7,24	273,10
UFBA Antropologia	2490	14,33	173,72	103,60	1485	0	0,00	277,33
UFPE Antropologia	2435	15,67	155,43	124,79	1955	0	0,00	280,21
UFRJ Arqueologia	950	12,00	79,17	307,92	3695	0	0,00	387,08
UFSC Antropologia Social	2120	17,33	122,31	249,52	4325	460	26,54	398,37
USP Arqueologia	1130	18,33	61,64	352,09	6455	0	0,00	413,73
UFSCAR Antropologia Social	1905	9,00	211,67	222,22	2000	150	16,67	450,56
UNICAMP Antropologia Social	3400	15,00	226,67	336,67	5050	0	0,00	563,33
UFRJ Antropologia Social	4995	17,33	288,17	277,79	4815	100	5,77	571,73
USP Antropologia Social	4450	18,67	238,39	321,96	6010	640	34,29	594,64

UNB Antropologia	5045	19,33	260,95	341,90	6610	600	31,03	633,88
UFRGS Antropologia Social	4415	17,33	254,71	408,75	7085	220	12,69	676,15

Tabela 3 . PRODUÇÃO PONDERADA TOTAL DOS PROGRAMAS EM LIVROS NOS ESTRATOS SUPERIORES DIVIDIDO por PERMANENTES 2010, 2011, 2012. Livros (Discente, Egresso, Docente Colaborador, Docente Permanente) nos estratos superiores (L4, L3) dividido Permanentes 2010, 2011, 2012

Instituição	Programa	UF	Pont.	Média Doc. Perm.	Livros / Perm.
UFPE	Arqueologia	PE	50	17,67	2,83
FUFPI	Antropologia e Arqueologia	PI	240	14,33	16,74
UFPEL	Antropologia	RS	405	16,00	25,31
FUFSE	Arqueologia	SE	280	10,00	28,00
UFPA	Antropologia	PA	615	15,67	39,26
UFG	Antropologia Social	GO	705	14,33	49,19
UFPB/J.P.	Antropologia	PB	905	17,50	51,71
UFGD	Antropologia	MS	720	13,00	55,38
FUFSE	Antropologia	SE	620	11,00	56,36
USP	Arqueologia	SP	1130	18,33	61,64
UFRJ	Arqueologia	RJ	950	12,00	79,17
UFPR	Antropologia Social	PR	1185	13,67	86,71
UFRN	Antropologia Social	RN	1020	11,67	87,43
UFAM	Antropologia Social	AM	1725	14,67	117,61
UFSC	Antropologia Social	SC	2120	17,33	122,31
UFMG	Antropologia	MG	1755	11,67	150,43
UFPE	Antropologia	PE	2435	15,67	155,43
UFF	Antropologia	RJ	3190	19,33	165,00
UFBA	Antropologia	BA	2490	14,33	173,72
UFSCAR	Antropologia Social	SP	1905	9,00	211,67
UNICAMP	Antropologia Social	SP	3400	15,00	226,67
USP	Antropologia Social	SP	4450	18,67	238,39
UFRGS	Antropologia Social	RS	4415	17,33	254,71
UNB	Antropologia	DF	5045	19,33	260,95
UFRJ	Antropologia Social	RJ	4995	17,33	288,17

Tabela 4 . PRODUÇÃO PONDERADA DOS DOCENTES PERMANENTES EM PERIÓDICOS LIVROS AUDIOVISUAIS em todos os ESTRATOS, DIVIDIDO por PERMANENTES 2010, 2011, 2012

IES	Livros	Periodicos	AV	Total
FUFSE Arqueologia	44,00	36,00	10,91	90,91
FUFPI Antropologia e Arqueologia	26,51	90,64	0	117,15
UFPEL Antropologia	17,81	90,77	10,00	118,58
UFPE Arqueologia	10,75	181,49	0	192,24
UFPR Antropologia Social	114,51	78,90	0	193,41
USP Arqueologia	59,18	139,79	0	198,97
UFGD Antropologia	94,62	106,15	0	200,77
FUFSE Antropologia	77,73	134,47	0	212,20
UFPB Antropologia	110,57	145,23	3,43	259,23
UFRN Antropologia Social	159,43	109,24	0	268,67
UFAM Antropologia Social	171,14	107,99	0	279,13
UFG Antropologia Social	90,35	173,31	17,44	281,10
UFMG Antropologia	193,71	100,91	0	294,62
UFF Antropologia	210,26	95,62	2,07	307,95
UFSCAR Antropologia Social	160,56	155,56	14,44	330,56
UFBA Antropologia	226,05	145,64	0	371,69
UFPA Antropologia	93,19	308,06	0	401,25
UFPE Antropologia	230,74	186,90	0	417,64
UFSC Antropologia Social	176,25	225,75	20,19	422,19
UNICAMP Antropologia Social	230,67	221,67	0	452,33
UFRJ Arqueologia	129,58	350,15	3,43	483,17
USP Antropologia Social	251,25	249,50	10,71	511,46
UFRJ Antropologia Social	294,81	225,21	0	520,02
UNB Antropologia	306,47	330,97	24,83	662,27
UFRGS Antropologia Social	282,40	378,45	10,38	671,24

Tabela 5. PRODUÇÃO DE PERIÓDICOS, LIVROS E AUDIOVISUAIS DE DOCENTES PERMANENTES POR DOCENTES PERMANENTE nos ESTRATOS SUPERIORES (L3+L4+A1+A2+B1+AV1+AV2)

IES	L3 + L4	A1 + A2 + B1	AV1 + AV2	Total
FUFPI Antropologia e Arqueologia	16,74	38,22	0,00	54,96
UFPEL Antropologia	25,31	26,15	10,00	61,46
UFGD Antropologia	55,38	13,08	0,00	68,46
FUFSE Antropologia	56,36	17,00	0,00	73,36
FUFSE Arqueologia	28,00	93,71	0,00	121,71
UFPE Arqueologia	2,83	121,83	0,00	124,66
UFPR Antropologia Social	86,71	48,96	0,00	135,67
UFPB Antropologia	51,71	95,13	2,29	149,13
UFRN Antropologia Social	87,43	70,00	3,43	160,86
UFPA Antropologia	39,26	121,65	0,00	160,91
UFG Antropologia Social	49,19	123,03	0,00	172,22
UFAM Antropologia Social	117,61	67,99	0,00	185,60
UFMG Antropologia	150,43	75,08	0,00	225,51
UFF Antropologia	165,00	59,04	2,07	226,11
USP Arqueologia	61,64	181,50	0,00	243,14
UFBA Antropologia	173,72	88,36	0,00	262,08
UFPE Antropologia	155,43	119,65	0,00	275,08
UFSC Antropologia Social	122,31	143,23	18,46	284,00
UFRJ Arqueologia	79,17	249,92	0,00	329,09
USP Antropologia Social	238,39	99,06	10,71	348,17
UFSCAR Antropologia Social	211,67	127,78	11,11	350,56
UNICAMP Antropologia Social	226,67	148,33	0,00	375,00
UFRJ Antropologia Social	288,17	173,25	2,88	464,31
UFRGS Antropologia Social	254,71	247,08	10,38	512,18
UNB Antropologia	260,95	267,05	17,07	545,07

Tabela 6 . PRODUÇÃO DOS PERMANENTES EM LIVROS, PERIÓDICOS E AUDIOVISUAIS NOS ESTRATOS SUPERIORES (A1 A2 L4 L3 AV1 AV2) POR PERMANENTES

IES	L3 + L4	A1 + A2	AV1 + AV2	Total
UFPE Arqueologia	2,83	20,62	0,00	23,45
FUFPI Antropologia e Arqueologia	16,74	12,46	0,00	29,20
UFPEL Antropologia	25,31	26,15	10,00	61,47
UFGD Antropologia	55,38	7,69	0,00	63,08
FUFSE Antropologia	56,36	10,00	10,00	76,36
FUFSE Arqueologia	28,00	55,32	0,00	83,32
UFPB Antropologia	51,71	43,20	0,00	94,92
UFPA Antropologia	39,26	72,06	0,00	111,32
UFPR Antropologia Social	86,71	48,96	0,00	135,66
UFG Antropologia Social	49,19	91,87	13,95	155,01
UFRN Antropologia Social	87,43	58,33	3,42	149,18
UFAM Antropologia Social	117,61	44,24	0,00	161,85
UFMG Antropologia	150,43	40,08	0,00	190,50
UFSC Antropologia Social	122,31	64,55	18,46	205,32
UFF Antropologia	165,00	33,99	2,06	201,05
UFRJ Arqueologia	79,17	102,38	0,00	181,55
USP Arqueologia	61,64	143,00	0,00	204,64
UFPE Antropologia	155,43	75,31	0,00	230,74
UFBA Antropologia	173,72	58,36	0,00	232,08
USP Antropologia Social	238,39	57,22	10,71	306,32
UFSCAR Antropologia Social	211,67	104,44	11,11	327,22
UNICAMP Antropologia Social	226,67	143,67	0,00	370,33
UFRGS Antropologia Social	254,71	166,09	10,38	431,19
UFRJ Antropologia Social	288,17	156,78	2,88	447,83
UNB Antropologia	260,95	226,89	17,07	504,91

Tabela 7 . Produção dos Discentes dos Programas em Livros nos Estratos Superiores (L4, L3) dividido por discentes. 2010, 2011, 2012

Instituição	Programa	UF	Pont.	Média Discentes	Pont. Livros / Discentes
FUFPI	Antropologia e Arqueologia	PI	0	14,67	0,00
FUFSE	Antropologia	SE	0	16,67	0,00
FUFSE	Arqueologia	SE	0	2,00	0,00
UFAM	Antropologia Social	AM	650	22,67	28,68
UFBA	Antropologia	BA	380	26,67	14,25
UFF	Antropologia	RJ	290	51,33	5,65
UFG	Antropologia Social	GO	0	10,67	0,00
UFGD	Antropologia	MS	40	13,50	2,96
UFMG	Antropologia	MG	170	18,00	9,44
UFPA	Antropologia	PA	40	15,33	2,61
UFPB/J.P.	Antropologia	PB	0	14,00	0,00
UFPE	Antropologia	PE	120	14,67	8,18
UFPE	Arqueologia	PE	0	11,00	0,00
UFPEL	Antropologia	RS	40	11	3,64
UFPR	Antropologia Social	PR	0	17,00	0,00
UFRGS	Antropologia Social	RS	620	53,67	11,55
UFRJ	Antropologia Social	RJ	170	92,33	1,84
UFRJ	Arqueologia	RJ	80	18,00	4,44
UFRN	Antropologia Social	RN	0	10,00	0,00
UFSC	Antropologia Social	SC	120	63,00	1,90
UFSCAR	Antropologia Social	SP	380	30,67	12,39
UNB	Antropologia	DF	500	45,67	10,95
UNICAMP	Antropologia Social	SP	80	54,00	1,48
USP	Antropologia Social	SP	800	87,33	9,16
USP	Arqueologia	SP	0	85,67	0,00

Tabela 8. Produção discente nos Programas em Livros 2010 a 2012

Instituição	Programa	UF	Pontuação	Média Discentes	Pontuação Livros / Discentes
FUFPI	Antropologia e Arqueologia	PI	0	14,67	0,00
FUFSE	Antropologia	SE	30	16,67	1,80
FUFSE	Arqueologia	SE	0	2,00	0,00
UFAM	Antropologia Social	AM	680	22,67	30,00
UFBA	Antropologia	BA	540	26,67	20,25
UFF	Antropologia	RJ	1005	51,33	19,58
UFG	Antropologia Social	GO	30	10,67	2,81
UFGD	Antropologia	MS	210	13,50	15,56
UFMG	Antropologia	MG	310	18,00	17,22
UFPA	Antropologia	PA	170	15,33	11,09
UFPB/J.P.	Antropologia	PB	90	14,00	6,43
UFPE	Antropologia	PE	640	14,67	43,64
UFPE	Arqueologia	PE	100	11,00	9,09
UFPEL	Antropologia	RS	40	11	3,64
UFPR	Antropologia Social	PR	0	17,00	0,00
UFRGS	Antropologia Social	RS	1625	53,67	30,28
UFRJ	Antropologia Social	RJ	310	92,33	3,36
UFRJ	Arqueologia	RJ	310	18,00	17,22
UFRN	Antropologia Social	RN	0	10,00	0,00
UFSC	Antropologia Social	SC	1100	63,00	17,46
UFSCAR	Antropologia Social	SP	705	30,67	22,99
UNB	Antropologia	DF	1830	45,67	40,07
UNICAMP	Antropologia Social	SP	320	54,00	5,93
USP	Antropologia Social	SP	1890	87,33	21,64
USP	Arqueologia	SP	140	85,67	1,63

Tabela 9. Produção Total dos Discentes do Programa em periódicos

IES	Programa	Total public. / Total docentes	Total public. / Total docentes permanentes	Media Total	Media A1 A2	Media A1 A2 B1
FUFPI	ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA	0,7	1,1			
FUFPI	Arqueologia	0,8	0,8	38,6	16,8	23,2
FUFSE	ANTROPOLOGIA	0,7	0,9			
FUFSE	Arqueologia	0,5	0,7	68,0	10,0	31,0
UFAM	ANTROPOLOGIA SOCIAL	0,7	1,0	157,8	64,6	98,3
UFBA	ANTROPOLOGIA	0,8	1,1	177,4	58,4	103,0
UFF	ANTROPOLOGIA	1,1	1,2	183,6	53,7	100,1
UFG	ANTROPOLOGIA SOCIAL	0,9	0,9	161,6	73,3	108,8
UFGD	Antropologia	1,2	1,5	102,3	15,4	20,8
UFMG	ANTROPOLOGIA	0,9	1,2	173,4	58,3	105,5
UFPA	ANTROPOLOGIA	2,3	2,4	361,6	73,4	136,4
UFPB/J.P.	Antropologia	1,6	1,9	174,9	54,3	114,5
UFPE	ANTROPOLOGIA	1,0	1,2	209,5	75,7	124,7
UFPE	ARQUEOLOGIA	1,0	1,3	179,8	25,9	110,6
UFPEL	Antropologia	1,4	1,8	88,5	26,2	26,2
UFPR	ANTROPOLOGIA SOCIAL	0,5	0,5	113,7	77,0	77,0
UFRGS	ANTROPOLOGIA SOCIAL	3,2	3,4	610,5	237,3	405,7
UFRJ	ANTROPOLOGIA SOCIAL	1,9	2,4	402,4	233,8	279,1
UFRJ	ARQUEOLOGIA	1,6	2,6	448,8	142,0	308,9
UFRN	ANTROPOLOGIA SOCIAL	0,7	0,8	124,2	58,3	75,8
UFSC	ANTROPOLOGIA SOCIAL	1,9	2,6	417,4	82,2	242,5
UFSCAR	ANTROPOLOGIA SOCIAL	1,7	2,3	330,0	175,6	222,2
UNB	ANTROPOLOGIA	2,1	2,7	463,6	292,5	343,5
UNICAMP	ANTROPOLOGIA SOCIAL	2,9	3,4	574,7	294,7	336,7
USP	ARQUEOLOGIA	1,8	2,7	497,0	105,8	379,2
USP	CIÊNCIA SOCIAL (ANTROPOLOGIA SOCIAL)	2,9	3,9	552,0	230,5	300,5

UNB Antropologia	7850	19,33	406,03	23,98	464	800	41,38	471,40
UNICAMP Antropologia Social	5145	15,00	343,00	38,31	575	0	0,00	381,31
USP Antropologia Social	8265	18,67	442,77	29,57	552	690	36,96	509,30
USP Arqueologia	2180	18,33	118,91	27,11	497	0	0,00	146,02

Tabela 10. Produção Audiovisual Total dos Programas Triênio 2010-2012

Programas	Todos AV	NCL	Fora do triênio
UFRGS	240	5	4
UFSC	550		2
USP	690	8	
MN-UFRJ	100	4	1
UNB	800	1	1
UFSCAR	250	1	
UFG	380	2	
UFRN	100		
UFF	140		
UFPB	60		
UFPEL	160		
UFS	120		

Tabela 11. Produção Audiovisual Total dos Programas Triênio 2010-2012

Programas	TOTAL	AV1	AV3
UFRGS	180	100	0
UFSC	350	200	30
USP	200	200	0
MN-UFRJ	50	50	0
UNB	480	250	150
UFSCAR	130	100	30
UFG	250	0	30
UFRN	40	0	0
UFF	40	0	0
UFPB	60	0	0
UFPEL	160	0	0
UFS	120	0	120

Tabela 12. PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DOS DISCENTES AV1 AV2 AV3 AV4

Programas	TOTAL	AV1	AV2	AV1 AV2	AV3	AV4
UFRGS	60	0	40	40	0	20
UFSC	160	100	0	100	60	0
USP	350	350	0	350	30	0
MN-UFRJ	50	50	0	50	0	0
UNB	320	150	120	270	30	20
UFSCAR	120	50	0	50	30	40
UFG	130	0	80	130	30	20
UFRN	60	0	0	0	60	0
UFF	130	100	0	100	30	0
UFPB	0	0	0	0	0	0
UFPEL	0	0	0	0	0	0
UFS	0	0	0	0	0	0

Tabela 13. PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EXTERNOS e POS-DOCTORANDOS AV1,AV2,AV3,AV4

Programas	TOTAL	AV1	AV2	AV1 AV2	AV3	AV4
UFRGS	0	0	0	0	0	0
UFSC	40	0	40	40	0	0
USP	90	50	40	90	0	0
MN-UFRJ	0	0	0	0	0	0
UNB	0	0	0	0	0	0
UFSCAR	0	0	0	0	0	0
UFG	0	0	0	0	0	0
UFRN	0	0	0	0	0	0
UFF	0	0	0	0	0	0
UFPB	0	0	0	0	0	0
UFPEL	0	0	0	0	0	0
UFS	0	0	0	0	0	0

ANEXO II

Programas com respectivos nota e nível

Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
21001014017P0	ANTROPOLOGIA	FUFPI	M	3
21001014032P9	Arqueologia	FUFPI	M	3
27001016026P5	ANTROPOLOGIA	FUFSE	M	3
27001016033P1	Arqueologia	FUFSE	MD	4
12001015029P2	ANTROPOLOGIA SOCIAL	UFAM	MD	4
28001010058P0	ANTROPOLOGIA	UFBA	MD	4
31003010031P7	ANTROPOLOGIA	UFF	MD	5
52001016043P8	ANTROPOLOGIA SOCIAL	UFG	M	4
51005018013P4	Antropologia	UFGD	M	3
32001010072P1	ANTROPOLOGIA	UFMG	M	4
15001016060P5	ANTROPOLOGIA	UFPA	MD	4
24001015060P0	Antropologia	UFPB/J.P.	M	3
25001019013P5	ANTROPOLOGIA	UFPE	MD	5
25001019059P5	ARQUEOLOGIA	UFPE	MD	4
42003016045P5	Antropologia	UFPEL	M	3
40001016027P9	ANTROPOLOGIA SOCIAL	UFPR	M	4
42001013034P0	ANTROPOLOGIA SOCIAL	UFRGS	MD	7
31001017021P5	ANTROPOLOGIA SOCIAL	UFRJ	MD	7
31001017125P5	ARQUEOLOGIA	UFRJ	MD	5

23001011037P6	ANTROPOLOGIA SOCIAL	UFRN	M	4
41001010017P0	ANTROPOLOGIA SOCIAL	UFSC	MD	5
33001014023P3	ANTROPOLOGIA SOCIAL	UFSCAR	MD	5
53001010010P9	ANTROPOLOGIA	UNB	MD	7
33003017016P0	ANTROPOLOGIA SOCIAL	UNICAMP	MD	6
33002010151P8	ARQUEOLOGIA	USP	MD	5
33002010029P8	CIÊNCIA SOCIAL (ANTROPOLOGIA SOCIAL)	USP	MD	6